

FISIOTERAPIA NA UNOCHAPECÓ

20 ANOS DE COMPROMISSO COM
FORMAÇÃO QUALIFICADA

Fátima Kremer Ferretti (Org.)

**Fisioterapia na
Unochapecó: 20 anos
de compromisso com
formação qualificada**

Ficha catalográfica

F537 Fisioterapia na Unochapecó: 20 anos de compromisso com uma formação qualificada / Fátima Kremer Ferretti (Org.). -- Chapecó, SC: Argos, 2024. 120 p.: il; 23 cm. -- (Perspectivas; n. 78).

Inclui bibliografias

1. Fisioterapia – Formação. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino.
I. Ferretti, Fátima Kremer. II. Título. V. Série.

CDD: Ed. 23 -- 615.82



Perspectivas



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Fátima Kremer Ferretti
(Org.)

**Fisioterapia na
Unochapecó: 20 anos
de compromisso com
formação qualificada**



Editora da Unochapecó

Chapecó, 2024

Sumário

PREFÁCIO

Silvana Muraro Wildner,
Indiamara de Oliveira Flores Dal Magro Silvani

CAPÍTULO 1

Fisioterapia: 20 anos em ação no Oeste Catarinense

Fátima Kremer Ferretti, Marcia Regina da Silva,
Lilian Marin Lunelli, Indiamara de Oliveira Flores Dal Magro Silvani,
Michele Cristina Minozzo dos Anjos

CAPÍTULO 2

Quem faz história? Nossos egressos

Fátima Kremer Ferretti

CAPÍTULO 3

Novos caminhos para a formação em fisioterapia: internacionalização do currículo e aprendizagem baseada em experiências

Fátima Kremer Ferretti, Marcia Regina da Silva

Sobre a organizadora

Sobre os autores

A todos que participaram desses 20 anos de história...

PREFÁCIO

Silvana Muraro Wildner
Indiamara de Oliveira Flores Dal Magro Silvani

A formação em fisioterapia no Brasil é recente. Apenas em 1969, por meio do Decreto-Lei n. 938/69 foi regulamentada como profissão de nível superior, com o seu fazer voltado para a reabilitação e uma formação centrada no modelo biomédico, curativo e reabilitador, com modelos curriculares rígidos e subdivididos em especialidades. A primeira normativa para os currículos em fisioterapia foi a Portaria Ministerial nº 511/1964, que tratava do currículo mínimo para a formação e carga horária de 2.160 horas. No ano de 1983 se estabelece o novo currículo mínimo para os profissionais de fisioterapia, por meio da Resolução nº 4/1983/CFE, que divide o processo de aprendizagem em quatro ciclos: ciclo de matérias biológicas, ciclo de matérias de formação geral, ciclo de matérias pré-profissionalizantes e ciclo de matérias profissionalizantes, com um total de 3.240 horas.

Em 2002 o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em fisioterapia, por meio da resolução CNE/CES/2002, que orientam o processo de formação para desenvolver um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Esta legislação está em vigor até o presente.

Nesse momento histórico, logo após a publicação das DCN, a Unochapecó instituiu a comissão para elaborar o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Fisioterapia. Duas décadas se passaram desde então, e esses 20 anos de história serão apresentados no primeiro capítulo desta obra: - *Fisioterapia: 20 anos em ação no oeste catarinense*. Uma trajetória permeada pela dedicação, pelo aprendizado e evolução, pilar de uma formação de profissionais altamente capacitados e comprometidos com a saúde e bem-estar da comunidade. É com grande alegria e orgulho que celebramos esses 20 anos com a publicação dessa obra.

No segundo capítulo - *Quem faz história? Nossos egressos...*, abrimos espaço para que os fisioterapeutas graduados em nossa instituição pudessem compartilhar os momentos vivenciados no percurso formativo: o aprendizado, as experiências, os projetos que participaram e que contribuíram para qualificar a sua formação profissional. Foi um momento de olhar para trás, refletir e ressaltar a longa jornada, em muitos momentos árdua, mas que deixa claro a qualidade pedagógica do curso e o caráter de formação humanista, fortemente relatado em cada depoimento emocionante dos nossos queridos egressos.

A fisioterapia é uma profissão em constante evolução e adaptação, e assim tem sido o Curso de Fisioterapia da Unochapecó. Sua trajetória de evolução acompanha o contexto e desenvolvimento do ensino superior em saúde no Brasil, com atualizações constantes do projeto pedagógico, com ênfase para a humanização do ensino e do cuidado em saúde, com o respeito às individualidades e a diversidade, bem como, a promoção da saúde em suas diversas dimensões. A busca permanente por atualização e aprimoramento tem sido uma constante e está retratada no terceiro capítulo dessa obra: - *Novos caminhos para a formação em Fisioterapia: internacionalização do currículo e aprendizagem baseada em experiências (ABEx)*.

Que este livro seja mais do que um marco, mas uma inspiração para um futuro promissor. Que os fisioterapeutas formados na Unochapecó continuem a se destacar com uma formação acadêmica qualificada e compromissada com a área da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade. Ao relembrar o caminho percorrido, expressamos nossa gratidão a todos que fizeram parte desta trajetória, à reitoria, aos professores, aos técnicos, aos profissionais fisioterapeutas da região, colaboradores e parceiros, aos estudantes e egressos que contribuíram para o sucesso do curso ao longo desses 20 anos. Sem vocês, nada disso seria possível, que venham mais 20, 40, 60 anos com a mesma paixão e dedicação que nos trouxeram até aqui. Parabéns a todos pela história construída e pelo legado deixado. Vida longa ao curso de Fisioterapia da Unochapecó!

CAPÍTULO 1

Fisioterapia: 20 anos em ação no Oeste Catarinense

Fátima Kremer Ferretti

Marcia Regina da Silva

Lilian Marin Lunelli

Indiamara de Oliveira Flores Dal Magro Silvani

Michele Cristina Minozzo dos Anjos

O movimento de comemorar também está entremeado com o recordar. São tantas as memórias e histórias vividas nesses 20 anos do Curso de Graduação em Fisioterapia da Unochapecó, primeiro curso nessa área de conhecimento no oeste de Santa Catarina. Publicar um livro, porque essa ideia se fez em nosso coletivo, para registrar, por um lado, todo o processo pedagógico inovador implementado e, por outro, destacar os nós vividos e como avançamos nessas duas décadas, em meio a crises e uma pandemia.

No Brasil, foi em 1950 que a fisioterapia surgiu, com formação técnica, focada na reabilitação de trabalhadores devido aos altos índices de acidentes de trabalho e, também, em função da epidemia de poliomielite (Freitas, 2006; Rebelatto; Botomé, 1999). Foi apenas em 1969, por meio do decreto Lei nº 938/69, que a formação em fisioterapia passa a ser em caráter de nível superior (Brasil, 1969), portanto, uma profissão jovem, com apenas 54 anos de existência e debates em torno do processo de qualificação da formação profissional nessa área.

O curso de Fisioterapia da Unochapecó foi autorizado pela RES 104/CONSUN/2003 e implantado em 2004/1, teve seu reconhecimento em 2008, pelo Decreto 1624, de 21/08/2008 Diário Oficial, com a primeira turma de egressos colando grau nesse mesmo ano. De lá até hoje, são mais de 500 egressos formados que transformaram a realidade da fisioterapia no oeste catarinense.

Ao revisitar e ler o primeiro Projeto Pedagógico do curso (PPC), depois de 20 anos, nos surpreendemos com o caráter inovador da proposta, que situa a intencionalidade do projeto na formação de fisioterapeutas, cidadãos e profissionais, que se responsabilizem com a dinâmica das relações sociais, políticas, econômicas e culturais presentes no seu espaço imediato, contextualizadas no âmbito global, com valorização das questões de saúde pertinentes ao indivíduo e a coletividade (Unochapecó, 2003).

Essa formação projetada em 2003 tinha como base os estudos realizados com as regionais de saúde e fisioterapeutas que atuavam no grande oeste catarinense, que apontaram para o grupo que elaborou o PPC a necessidade de um perfil profissional mais atento ao movimento do seu entorno social. Para dar conta desse perfil tivemos de articular um processo pedagógico que se pautava em dois princípios importantes, a articulação das diferentes áreas do conhecimento para atender a um perfil generalista e com competências para atuar de modo interprofissional, atento às demandas do contexto regional; ainda, que tivesse a realidade regional como elemento constitutivo do processo curricular e pedagógico. Assim, ao tomar a realidade como ponto de partida e de chegada para a construção do conhecimento, definimos também os caminhos orientadores da *práxis* pedagógica comprometida com tal concepção de aprendizagem e conhecimento, nesse caso, o materialismo histórico-dialético.

O materialismo pressupõe que, ao contrário das concepções idealistas, a investigação deve partir das relações sociais concretas - e não de abstrações -, mas não basta que a abordagem seja materialista, é preciso que ela seja também histórica e dialética. A realidade só existe historicamente situada (por isso mesmo não é natural nem imodificável) e compreendida em seus conflitos reais, sendo que a lógica dialética permite observar que essa realidade é permeada por movimentos e contradições, num constante pôr-se no mundo, com relações sociais que precisam ser apreendidas, criticadas e reconstruídas (Coelho, 2023).

O caminho é lançar um olhar para a materialidade das relações sociais, compreender seu funcionamento, para só depois abstraí-la em categorias conceituais genéricas e poder fazer o percurso de volta ao concreto sem cair em idealismos, portanto “são os indivíduos reais, suas ações e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação” (Marx, 2007, p. 86) que estão no centro das análises e da produção de conhecimento.

O ato pedagógico e a prática docente, nessa perspectiva transformadora, se pautavam num processo que buscava mobilizar competências para que o estudante se constituísse num “arquiteto” do seu próprio saber, portanto, protagonista no seu processo de formação profissional. Neste encadeamento, o curso de fisioterapia em questão desejava um perfil marcado pela autonomia intelectual, que é a capacidade de buscar e construir o conhecimento a partir de referenciais existentes, em diálogo com diferentes concepções e demandas concretas advindas da realidade de saúde.

Os fundamentos didáticos e pedagógicos do curso articulados ao desenvolvimento de um perfil de estudante crítico, comprometido com a atenção integral em saúde e a coletividade, se definem pela orientação da abordagem histórica dialética da educação, para a qual a produção de conhecimento deve garantir a articulação entre as diferentes áreas do

conhecimento numa abordagem interdisciplinar do processo pedagógico, tendo a realidade como ponto de partida. Essa é a premissa teórica que norteia os projetos pedagógicos do curso de graduação em Fisioterapia da Unochapecó, desde o primeiro até o mais atual. A fundamentação do conhecimento está na realidade e se configura a partir de uma análise fiel e consistente do objeto estudado, que se situa na existência das contradições e das disputas que originam e conduzem as transformações sociais, que são a essência de grandes rupturas da sociedade (Redon; Campos, 2021).

Pensar e assumir o conhecimento como produção humana, logo social e histórica, logo dialética e contraditória, implica em, didaticamente, observar alguns elementos essenciais que tratam da orientação acadêmico-científica, com base na dialética materialista e que, segundo Gadotti (1998), é de difícil definição, mas que pode ser trabalhado a partir do que o autor considera “regras práticas” também definidas por Lefévre (1975), são elas: dirigir-se à própria coisa, por conseguinte, fazer uma análise objetiva da realidade; apreender o conjunto das conexões internas da coisa, de seus aspectos, o desenvolvimento e o movimento, como totalidade e unidade dos contraditórios. Analisar a luta, o conflito interno das contradições, o movimento, a tendência, o que tende a ser e o que tende a cair no nada; não esquecer que tudo está ligado a tudo e que uma interação insignificante, negligenciável, porque não é essencial em determinado momento, pode se tornar essencial num outro momento ou sob outro aspecto.

Ainda, não esquecer de captar as transições dos aspectos e as contradições, e que todo o processo de aprofundamento do conhecimento – que vai do fenômeno à essência e da essência menos profunda à mais profunda – é infinito, jamais pode estar satisfeito com o obtido, para poder penetrar profundamente na riqueza do conteúdo e apreender conexões. O curso passou por várias revisões de seu projeto ao longo

desses 20 anos, mas a base teórica e didática pedagógica de produção de conhecimento e desenvolvimento do perfil profissional do egresso se manteve centrado nas teorias críticas da educação.

Para dar conta de concretizar o que estava proposto no projeto, concebeu-se o Programa Vivências em Fisioterapia (PVF), que tinha como ideia central colocar o estudante em contato com a realidade de saúde desde o primeiro semestre do curso de graduação, em complexidade crescente, da observação à prática assistida. Este programa materializou em todos os semestres as vivências no contexto real, em que, a partir de roteiros previamente elaborados, os estudantes observavam a realidade e elegiam problemas desse contexto para teorizar e problematizar com base nos conhecimentos trabalhados nas disciplinas. Ainda, nos semestres mais avançados, desenvolviam ações, processos e produtos.

Em 2004, abordar uma proposta de aprendizagem baseada em vivências e experiências no contexto real, de início, para muitos, não era algo praticável, porque havia uma ideia posta de que a formação era pautada em etapas, e que a inserção no contexto das práticas deveria se dar nas disciplinas específicas, nos semestres finais do curso. Na época, a professora Fátima Kremer Ferretti, primeira coordenadora do curso, propôs o primeiro projeto de Vivências que, com apoio da gestão e dos docentes, foi implementado como o primeiro PVF e que se configurou ao longo dos anos subsequentes no diferencial do curso em questão. Essas vivências produziam aprendizagens significativas e em contato com a realidade, num movimento de reflexões sobre as experiências vividas.

As vivências modulam as ações humanas, são resultados de reflexões individuais sobre uma determinada experiência, ou seja, o que um evento representa para uma pessoa é único (Minayo, 2012). Já o saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, é o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe

acontecendo ao longo da vida e no modo como percebemos o que nos acontece (Bondía, 2002).

As atividades propostas nesse programa tinham por finalidade produzir Aprendizagens Significativas (AS). A AS, de acordo com Ausubel (1963), autor dessa teoria, trata-se de uma estratégia promissora que consiste na interação de novos conhecimentos com conhecimentos prévios, assim, a partir de sucessivas interações, progressivas, se desenvolvem novos significados e aprendizagens. Complementando, Agra *et al.* (2019) enfatizam que esse tipo de aprendizagem se constitui num processo de ensino-aprendizagem, em que o estudante como ser biopsicossocial e participante deste processo, compreende, reflete e atribui novos conceitos a partir de conhecimentos e experiências prévias, e modifica os significados existentes, por meio da organização e integração da estrutura cognitiva dos conceitos prévios e novos, tornando-os significativos, os quais, necessariamente, são transferidos para outras situações que vivenciar.

À vista disso, o PVF se constituiu na estratégia pedagógica e no eixo transversal da formação, em que se realizava observação da realidade de atuação do “ser” e do “fazer” do fisioterapeuta, em complexidade crescente. No primeiro ano do curso, o foco era conhecer a profissão, sua atuação, os contextos de saúde em que esse profissional estava inserido, quer seja no ambiente público ou privado. No terceiro semestre, as vivências focavam nas experiências interprofissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), denominado Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM). Neste momento, a inserção dos estudantes nas unidades de saúde do município produzia reflexões acerca da formação para o SUS e da atuação na APS, bem como, em torno de como promover espaços de atuação interprofissional e interdisciplinar.

Miechuanski e Kleba (2012) relatam que as atividades do VIM se

desenvolviam em momentos tutoriais com aprofundamento de conhecimentos relativos ao SUS e às políticas públicas de saúde, seguidos de vivências de observação sobre o funcionamento e organização dos serviços públicos de saúde no contexto da APS e seu território. Por fim, refletiam sobre o seu fazer em grupos constituídos de tutor e estudantes de diferentes cursos da área da saúde, com participação de estudantes da área de ciências humanas, sociais e ambientais.

Ademais, Bispo Júnior (2013) destaca a necessidade de o fisioterapeuta atuar em equipe multiprofissional e com abordagem interdisciplinar, com foco na integralidade da assistência, que parte da territorialização, registro populacional e planejamento coletivo para fortalecer a prática do cuidado com trabalho em equipe e centrado na pessoa ou na coletividade. Isso reforça a necessidade de se investir numa formação que reconheça esses aspectos em complexidade, inserindo o estudante para compreender a realidade e as necessidades de saúde da população.

Assim, no quarto e quinto semestre, os estudantes realizavam, no PVF, projetos de intervenções na comunidade com ações de educação e promoção da saúde, bem como, de prevenção de enfermidades. Nessa atividade interagiam com o contexto esportivo, com grupos de dependentes químicos, instituições de longa permanência de idosos, escolas e centros de educação infantil, albergues e casas de acolhida a pessoas com câncer, rede feminina de combate ao câncer, Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Associação de Deficientes Visuais do Oeste de Santa Catarina (ADEVOSC). Também participavam de uma atividade junto ao curso de Agronomia, em que passavam um final de semana em propriedades rurais, para conhecer a rotina do campo e intervir com ações de educação e promoção da saúde.

No sexto semestre os estudantes participaram de atividades de in-

tervenção educativa no contexto domiciliar. Inicialmente, realizavam as visitas domiciliares e a avaliação do ambiente e das demandas do núcleo familiar, em seguida, com apoio dos professores e outros colaboradores, a depender da demanda, planejavam ações ou desenvolviam processos ou produtos para colaborar com a resolução da problemática observada. A visita domiciliar, conforme Medeiros, Pivetta e Mayer (2012), se configura numa estratégia de ensino que permite ao estudante fazer conexões e reflexões sobre a prática profissional, especialmente no que concerne à compreensão do contexto e do ambiente, que pode ser utilizada como base para a construção do raciocínio clínico pautado no modelo biopsicossocial.

No sétimo semestre, nos primeiros anos, o PVF desafiava os estudantes a realizarem observações da atuação do fisioterapeuta em centros de referência em fisioterapia, no contexto nacional e internacional. Depois o tema foi modificado e passaram a realizar observações de cirurgias, em que, a partir dessa vivência, o estudante refletia sobre a atuação do fisioterapeuta no pré e pós-operatório, em diferentes especialidades. A diversificação dos cenários de práticas e o aprender em serviço fomentam modelos curriculares inovadores, uma vez que as experiências e vivências das rotinas, dos fluxos, da interação com profissionais e pacientes em diferentes contextos, promovem reflexões críticas e sinapses que vão além do conhecimento construído em sala de aula (Pastore, 2018).

O PVF, em sua complexidade, cedia lugar à realização dos estágios curriculares, no oitavo e nono período, para completar o ciclo de formação. Logo, o estudante que entrasse nesta etapa carregava a bagagem das experiências realizadas no PVF, o que se configura num diferencial do processo de formação e reflete num perfil mais autônomo e com bom raciocínio clínico. Nos estágios curriculares obrigatórios os estudantes se inserem nos diferentes campos de prática, o que aproxima o ensino dos serviços de saúde e da comunidade. Distingue-se também por ter

um espaço privilegiado que é a Clínica Escola de Fisioterapia (CEF), a qual favorece atividades práticas dos componentes curriculares e estágios curriculares obrigatórios, não somente do curso, mas também com atividades que integram estudantes da graduação em farmácia, nutrição e psicologia.

A universidade implementou a primeira CEF em 2007, que realizava atendimentos em todas as áreas, sem custos para a comunidade, cumprindo com a missão de uma instituição comunitária. Em março de 2011 foi inaugurada as novas instalações da CEF, sendo nomeada Professora Sabrina Fiorentin Sfreddo. Com espaço físico de cerca de 700m², construído e equipado especialmente para os estágios e atividades práticas, a clínica oferece um amplo e moderno local para atividades de ensino aprendizagem e tratamento fisioterapêutico no estado.

Outro diferencial do curso, nessas duas décadas, foi o uso constante de estratégias ativas de ensino aprendizagem para problematizar as vivências e articular os saberes trabalhados em sala de aula com contexto real, e, para tanto, com apoio da gestão, os docentes realizaram diversas capacitações pedagógicas com essa finalidade, aspecto inédito na época. Os planejamentos anuais eram um momento em que decidíamos em quais disciplinas e com que finalidade seriam introduzidas determinadas estratégias de ensino, momento que enriqueceu muito o percurso formativo dos estudantes e a formação pedagógica dos professores que, na maioria, eram fisioterapeutas clínicos em atividade de docência.

Sob este prisma, as estratégias ativas de ensino-aprendizagem não se reduziam ao movimento físico ou meramente empírico dos que a protagonizavam. Era, antes de tudo, o que colocava os estudantes em movimento, no exercício do pensamento complexo, o que pode se realizar por ações coletivas (problematizações, debates, diálogos e estratégias de seminário) e por ações individuais (de estudo, leituras e apreensão de modos

de pensamento contidos no objeto como conceitos e categorias) (Alves; Teo, 2020). Ainda, para as autoras, essa é uma ação que desencadeia em cada indivíduo processos complexos de cognição, que carrega em si um importante componente pedagógico, o coletivo, mediado pela necessidade de resolução de problemas, que suscita a *atividade* de pensar.

Também, cabe salientar, que os programas de reorientação da formação profissional na área da saúde, implantados a partir de 2005, com o Pró-Saúde e, em 2008, com o PET-Saúde, produziram mudanças no processo de formação profissional, com incentivo para o desenvolvimento de currículos integrados, práticas interprofissionais, assim como, o uso de metodologias ativas e inovadoras de ensino-aprendizagem. O Pró-Saúde, instituído no ano de 2005, implementado pelo Ministério da Saúde (MS), em parceria com a Organização Panamericana de Saúde e o Ministério da Educação (MEC), buscou promover a transformação do ensino em saúde no Brasil e tinha por objetivo “incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo de saúde-doença.” (Brasil, 2007, p. 17).

O Pró-Saúde tinha como meta promover mudanças no modelo biomédico de formação, mais centrado na assistência individual, em unidades especializadas, para práticas de atenção comunitária, em unidades de saúde públicas, com maior inserção dos estudantes nos diversos cenários de saúde na atenção primária (Brasil, 2009). A proposta previa três eixos, cada um com três vetores distintos, sendo: eixo A - orientação teórica, eixo B - cenários de prática e eixo C - orientação pedagógica.

Estes eixos sinalizam que o processo de formação profissional precisava estabelecer maior aproximação entre eixo de formação básica e clínica, maior diversificação dos cenários de prática e inserção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, ações que o curso

de graduação em Fisioterapia assumiu em seu planejamento há época e que qualificaram o seu percurso formativo. Kleba, Prado e Reibnitz (2016) destacam que a diversificação dos cenários de prática e o enfoque no trabalho interprofissional garantem a integralidade da atenção e a produção de conhecimento relevante para o SUS.

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET- Saúde), enquanto uma das estratégias do Pró-Saúde, surgiu em 2008 com a finalidade de inserir, o mais precocemente possível, os estudantes no contexto real de saúde (Brasil, 2008). Tinha por objetivo fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como, de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes da área da saúde de acordo com as necessidades do SUS (Brasil, 2012).

Desde 2008, nove projetos do Pet-Saúde foram implementados em nossa instituição, são eles: o PET/Saúde da Família (2008 e 2009), PET-Saúde/Vigilância em Saúde e PET-Saúde/Saúde Mental/Crack (2010.1 e 2010.2), PET-Saúde/Vigilância em Saúde (2012), PET-Saúde redes de atenção à saúde (2011 e 2013), PET-Saúde/Interprofissionalidade (2018) e PET-Saúde Gestão e Assistência (2022). Em 2024, prepara-se para participar do Pet-Saúde Equidade. O curso de graduação em Fisioterapia participou de todos os editais acima citados e aprovou, juntamente com os demais cursos, projetos que com certeza transformaram e qualificaram o percurso de formação na área da saúde em nossa instituição. Os projetos oriundos desses editais, quando possível, eram integrados ao PVF, eixo transversal do processo de formação profissional, o que, por si só, já evidencia o caráter inovador da trajetória do curso de graduação em Fisioterapia da Unochapecó.

Vinculada à trajetória do curso de graduação em Fisioterapia também

está a criação, em 2007, do grupo de pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde, o qual está ativo até o momento, também, foi com o trabalho desse coletivo, sob a coordenação da professora Fátima Kremer Ferretti, que surge o primeiro periódico científico da área da Saúde, no ano de 2012, a revista FisiSenectus. Hoje o periódico está vinculado ao curso de graduação e ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, com a missão de difundir conhecimentos sobre as relações entre a saúde e o processo de envelhecimento humano, bem como, promover a socialização da produção com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico em suas diversas subáreas e interfaces. O coletivo de professores e pesquisadores tem participado de diversos editais de pesquisa para captar recursos e desenvolver estudos na área da fisioterapia, o que fortaleceu a uma iniciação científica e ampliou a produção científica.

A extensão universitária na Unochapecó, bem como, no curso de graduação em Fisioterapia, é concebida na perspectiva de uma instituição comunitária, enquanto um movimento dialógico que, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, caracteriza-se como sendo “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.” (ForProex, 2012, p. 15).

As práticas de extensão realizadas por professores e estudantes de graduação cumprem um papel importante na produção e difusão de conhecimento, na construção de respostas para problemas sociais e na integração dos estudantes com a comunidade, o que contribui para uma formação profissional mais próxima da realidade (Ferreira, 2015; Ribeiro, 2009). Nossa instituição tem uma ampla trajetória em atividades extensionistas nas mais diversas áreas. O curso de Fisioterapia, ao longo desses 20 anos, desenvolveu diversos projetos e programas, com a participação de pessoas que estavam em diferentes fases do ciclo vital, desde crianças até idosos longevos, que promoveram ações interprofissionais

de promoção da saúde e prevenção de enfermidades com o intuito de fortalecer essa via de mão dupla de produção de conhecimento, na interação universidade e comunidade.

Destaca-se, ainda que, em 2020, em plena pandemia do Covid, foi o primeiro curso de graduação a retornar às atividades práticas de estágios na atenção básica e na rede hospitalar, com a finalidade de auxiliar o sistema público de saúde no enfrentamento dessa realidade que ceifou tantas vidas. O curso participou de forma ativa com os estudantes em estágio no âmbito hospitalar, juntamente com os professores, nas unidades de terapia intensiva e enfermarias organizadas pelo município para atender às demandas da covid. Posteriormente, ofereceu um serviços de reabilitação ambulatorial na clínica de fisioterapia. A participação ativa do curso de Fisioterapia e demais cursos da área da saúde no apoio a rede de serviços de saúde do município, que em dado momento colapsou em plena pandemia, foi essencial para a comunidade local e regional.

No ano de 2021, a Unochapecó, de modo institucional, implementou a incorporação obrigatória de disciplinas que trabalham a aprendizagem baseada em experiência (ABEx) para todos os cursos da graduação. Desse modo, o curso de Fisioterapia reestruturou seu PVE, estratégia pedagógica transversal do currículo, e o reorganizou em um novo projeto, nomeado Fisioterapia *Infoco*, que será detalhado no capítulo três dessa obra.

Em suma, foram duas décadas de desafios, de dedicação, de aprendizados e conquistas que subsidiaram a qualificação da formação profissional nessa área, o que contribuiu para transformar a realidade da fisioterapia no estado e na região oeste de Santa Catarina. Cabe mencionar que, a instituição tem essa característica de inovar nos processos pedagógicos, o que foi possível no curso em questão, em função do apoio que recebemos da gestão

para implementar ideias fomentadas por um corpo docente qualificado e comprometido com a formação profissional em fisioterapia. Nossos egressos assumiram o protagonismo de fazer a diferença no cuidado à saúde na região e são eles que, no próximo capítulo, à sua maneira, complementarão essa história, ao compartilhar as vivências e experiências do seu percurso formativo na Unochapecó e da sua vida profissional.

Referências

AGRA, G. *et al.* Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 248–255, jan. 2019.

ALVES, S. M.; TEO, C. R. P. A. O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. **Educação em Revista**, v. 36, p. e229610, 2020

AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton; 1963. 255 p.

BISPO JUNIOR, J. P. (org.). **Fisioterapia e saúde coletiva: reflexões, fundamentos e desafios**. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 222p.

BONDÍÁ, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, jan. 2002.

BRASIL. **Decreto n. 938, de 13 de outubro de 1969**. Provê sobre as profissões de Fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 197, 13 out., 1969. p. 3.658.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Pró-saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde /**

Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Ministério da Saúde, Ministério da Educação – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria n. 1.802, de 26 de agosto de 2008**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde. Brasília: Ministério da Saúde e da Educação, 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html>. Acesso em: fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

COELHO, B. da P. de M. Materialismo histórico e dialético: entre aproximações e tensões. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 118, p. 75–100, jan. 2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE (Brasil). Câmara de Educação Superior (CES). Resolução CNE/CES 4/2002. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia**. Brasília, DF, CNE, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2012. Acesso em: 10 nov. 2023.

FERREIRA, C. B. A construção do cuidado em psico-oncologia em um projeto de extensão universitária. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 521-527, out./dez. 2015.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Aces-

so em: 10 jun. 2017, às 17:17:01.

FREITAS, M. S. **A Atenção Básica como Campo de Atuação da Fisioterapia no Brasil**: as Diretrizes Curriculares ressignificando a prática profissional. [Tese] Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**, 2. ed., São Paulo, Cortez.1988

KLEBA, M. E.; PRADO, M. L. do; REIBNITZ, K. S. (Orgs.). **Diálogos sobre o ensino na saúde**: vivências de reorientação na formação profissional em saúde. Chapecó: Argos, 2016. 201 p

LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo. 2007.

MEDEIROS, P. A.; PIVETTA, H. M. F.; MAYER, M. da S. Contribuições da visita domiciliar na formação em Fisioterapia. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 407-426, nov. 2012.

MIECHUANSKI, P. C.; KLEBA, M. E. Acadêmicos da Unochapecó na interação com Sistema Único de Saúde e ESF através do Projeto Pró-Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 131-135, jan. 2012.

PASTORE, M. D. N. Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 2, p. 431-441, 2018.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2021.

REDON, S; CAMPOS, C. S. Apreensão e análise da realidade: aproximações ao método em Marx. *Argumentum*, Vitória, v. 13, n. 2, p. 146-158, maio/ago. 2021.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em Fisioterapia. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 29, n. 79, p. 335-346, set./dez. 2009.

UNOCHAPECÓ. **Projeto de criação do curso de graduação em Fisioterapia com respectivo Projeto Político Pedagógico**. Chapecó, SC: Unochapecó, jul. 2003.

CAPÍTULO 2

Quem faz história? Nossos egressos...

Fátima Kremer Ferretti

Neste capítulo optamos por dar voz aos egressos do curso de graduação em Fisioterapia para que eles pudessem expressar, por meio de uma entrevista, suas vivências e reflexões sobre o processo de formação profissional e a vida no contexto do trabalho.¹

As vivências se configuram em reflexões individuais sobre uma determinada experiência. O que um evento representa para uma pessoa é único, visto que muitas pessoas podem experimentar uma determinada situação, mas a vivência de cada uma sobre aquele fato é singular, pois dependerá do modo de pensar, de refletir, de sentir, de se relacionar e de agir (Minayo, 2012). Fernandes (2010) reforça que ela é expressa a partir da reflexão sobre determinada experiência individual, nesse caso, para os egressos a formação e o mundo do trabalho na área da fisioterapia.

1 As fotos utilizadas nas histórias orais são do arquivo pessoal de cada egresso e foram cedidas para publicação nessa obra por meio da assinatura do termo de cessão e autorização de imagens.

Optamos pelas histórias orais, já que registram as lembranças e as experiências individuais, por meio da escuta de múltiplos e diferentes narradores que, ao serem reunidos, darão visibilidade a uma determinada realidade social (Thompson, 2002). O modo de coleta de dados na história oral é constituído por “entrevistas livres” as quais, de acordo com Meihy e Holanda (2007), permitem tanto aos leitores quanto aos estudiosos da área, que conheçam e se aproximarem das histórias destes colaboradores, aqui os egressos em questão. De acordo com Thompson (2002) a evidência oral contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira.

O processo de organização e de produção desse livro, além de ter se constituído a partir de vários movimentos, leituras e escutas, também se deu a partir de um processo de resgate de diferentes memórias desses 20 anos do curso e da minha trajetória profissional na Unochapecó, já que aqui cheguei com o compromisso de construir o Projeto Pedagógico do curso e assumir a função de coordenadora durante a implementação do novo curso. Fiz muitos amigos nesse processo e quando assumo esse termo o faço com o entendimento de Agamben (2009) de que o amigo, em termos modernos, é um aspecto existencial e não um categorial, com o qual se compartilha certa intensidade é o “syn” e o ‘com’ que dissemina e torna compartilhável a mesma sensação e doçura de existir.

Ao organizar esse capítulo vivenciei o que Thompson (2002) coloca como o sentimento de descoberta, enquanto lia e relia as entrevistas, já que os relatos assumiram uma dimensão histórica, uma percepção viva do passado, o qual não é apenas conhecido, mas sentido, pois, uma coisa é saber que participei de todo esse processo enquanto docente desse curso e a outra é acessar as memórias dos egressos e perceber os sentidos e significados construídos por cada um nesse processo de tornar-se fisioterapeuta.

Bosi (2004) salienta que a memória oral pode se constituir como um instrumento precioso quando desejamos constituir a crônica do cotidiano, pois a história que se apoia unicamente nos documentos não dá conta dos sentimentos e da riqueza que se percebe nos relatos de vida. Portanto, faço aqui uma parada para expressar nossa gratidão com tudo o que compartilharam conosco e com todos os leitores que terão acesso aos seus relatos.

LONGA JORNADA!

Ó amigo vou escrever para jamais deixar esquecer
O que me pedistes para guardar
E não deixar perder
Dessa forma nossa (sua) história vou narrar

Foi uma longa caminhada,
Marcada pela riqueza de nossos encontros e vivências
20 anos de jornada
Regada de conquistas e experiências

Tantas histórias e trajetórias compartilhadas
Num ato de amor, amizade e confiança
Foram cuidadosamente narradas
Enquanto um ato de doação e de lembrança

Ao finalizar essa etapa já fiquei a refletir e valorar
Cada dia do seu processo de viver, no fazer e desfazer
De uma história de amor *pelas pessoas, pela vida e pela profissão!*

(Fátima Kremer Ferretti)

DAIANE BODANEZE

EGRESSA: 2008



Em 2004 ingressei na graduação em fisioterapia. Junto ao começo da minha trajetória também iniciou o curso de Fisioterapia da Unochapecó - sim, eu sou da primeira turma de fisioterapia da instituição. Lembro bem do dia da inscrição no vestibular, entre tantos cursos, esse foi o que me chamou atenção, porém eu não tinha ideia do que era a Fisioterapia ou o que um fisioterapeuta fazia, pois na época a profissão era um tanto desconhecida. Oriunda de uma família humilde, eu não tinha acesso à internet nem ao menos para pesquisar sobre o curso que definiria toda minha vida futura. Mesmo com muitas opiniões contrárias vindas da família e de amigos próximos, eu segui meu caminho e escolhi ser fisioterapeuta, sendo a melhor escolha que fiz em toda minha vida.

Me apaixonei pela profissão já nos primeiros semestres, acompanhei todos os profissionais que consegui durante a graduação, fiz estágios obrigatórios e não obrigatórios e assim fui traçando um caminho que definiria a profissional que sou hoje. Ser da primeira turma não foi fácil, afinal o curso era novo e o acesso à informação era totalmente diferente. Lembro como se fosse hoje as brigas para reservar e retirar os livros na biblioteca, o medo de como seria o próximo semestre, se teríamos os laboratórios necessários para as aulas práticas e se a clínica escola ficaria pronta até o início dos estágios finais. A ansiedade e a imaturidade da turma muitas vezes confrontavam a coordenação e o grupo de

professores extremamente competentes (os quais admiro até hoje e que continuam sendo exemplos como pessoas e como profissionais), que sempre fizeram de tudo para que o curso se desenvolvesse da melhor maneira possível, para que nos tornássemos profissionais qualificados e de referência.

Tudo isso é lembrado com muita saudade. Saudade de um tempo em que as maiores preocupações eram em torno dos trabalhos, das aulas, das provas, dos estágios e da aprovação no curso. O nosso tempo foi muito diferente do atual. A primeira turma de fisioterapia foi a primeira em tudo e abrimos as portas do curso. Durante quatro anos e meio criamos uma família paralela à nossa, na qual podíamos não ser melhores amigos, mas éramos extremamente unidos em torno de um bem comum: nos tornarmos fisioterapeutas.

Durante a realização de um trabalho da graduação surgiu a vontade de abrir minha clínica de fisioterapia. Na disciplina de administração em fisioterapia fomos desafiados a escolher um local, criar um nome, fazer uma pesquisa de mercado e produzir um projeto para abrir nossas empresas. Esse trabalho, algo comum e aleatório no meio de tantas outras atividades, se transformou no projeto da minha clínica. Assim, em 2008 me formei e saí da faculdade com a clínica já funcionando, mas o início nem sempre é fácil. Eu tinha poucos pacientes, a maioria das pessoas não conhecia a fisioterapia e além de tratar o paciente era preciso divulgar não somente o meu trabalho ou a minha clínica, mas a própria profissão. Contudo, eu sempre tive muita persistência e mesmo sendo recém-formada tinha certeza de que daria certo. Como as coisas acontecem exatamente como precisam acontecer e de acordo com os nossos esforços, no final de 2008 comecei a prestar serviço no Hospital Regional do Oeste (HRO) e ao mesmo tempo a Clínica Bella Fisio foi tomando forma e passou a ser prestadora de serviços para a Prefeitura Municipal de Chapecó (SC) e outros convênios.

Em 2010 iniciei minha primeira pós-graduação em Ortopedia e Traumatologia no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) em Passo Fundo (RS). Neste mesmo período fiz a primeira ampliação da minha clínica, já tinha outros profissionais trabalhando comigo. Ademais, eu continuava conciliando o trabalho da clínica com o hospital, pois sempre adorei a parte hospitalar e ser parte daquela equipe era um sonho, porém naquela época o serviço de fisioterapia hospitalar na cidade era todo terceirizado, então a realidade era muito diferente de hoje. Cresci como profissional e fiz muitos cursos, principalmente na área da ortopedia, que era a principal atividade da minha clínica na época. Trabalhar no hospital abriu um leque de possibilidades, pois fiquei conhecida por colegas de outras profissões e comecei a atender muitos pacientes fora do hospital também, contribuindo para um crescimento constante. Eu tentava de todas as formas conciliar o hospital com a clínica, pois eu não me via sem um ou outro. Neste mesmo tempo iniciei outros cursos e ampliei mais uma vez a clínica, que além da fisioterapia convencional, também disponibiliza um estúdio de Pilates e outro de treinamento funcional.

Em 2015 fiz uma especialização totalmente fora da minha área de atuação, intitulada Estética e Imagem Corporal. A decisão por esse curso veio pela necessidade de ter conhecimento em todas as áreas que eram oferecidas na minha clínica, uma vez que eu não trabalho com essa área, mas gosto de entender ao menos um pouco de cada área oferecida na minha empresa. Em 2018 iniciei uma especialização em Reabilitação Cardiopulmonar, área que sempre tive em meu coração. Em seguida dei o maior salto da minha carreira e expandi meu negócio: aumentei o espaço físico, adquiri novos equipamentos, firmei novas parcerias e iniciei uma nova Bella Fisio, exatamente como eu sonhei há 20 anos no início da graduação.

O ano de 2020 iniciou com tudo, reinaugurei minha clínica, iniciei

um projeto que estava no papel há algum tempo e montei o ambulatório de reabilitação cardiopulmonar da Bella Fisio. Como nem tudo são flores, logo veio a pandemia e foi uma loucura total. Durante um ano conciliei o trabalho da clínica com o hospital, mas chegou o momento de fazer uma escolha, de um lado eu tinha minha empresa, funcionando exatamente como eu havia pensado, e de outro eu tinha o hospital, que passou a contratar fisioterapeutas e agora eles faziam parte da equipe, exatamente como eu havia sonhado. Foram dias difíceis e meu pensamento não parava. Em fevereiro de 2021 deixei de prestar serviços no HRO e passei a me dedicar somente à minha empresa. Passamos a ser referência na reabilitação pós-covid-19 no município de Chapecó (SC) e esta foi uma das minhas maiores experiências, tanto como profissional, quanto como pessoa.

Em 2021 iniciei mais uma pós-graduação em Ortopedia e Traumatologia, desta vez pela Faculdade Inspirar. Foi uma atualização incrível, afinal trabalhar na saúde exige dedicação e esforço constante, assim como atualização permanente, então em todos esses anos fiz diversos cursos para agregar em minha carreira.

Hoje estou completamente realizada na minha profissão. Tudo o que conquistei em minha vida é fruto de meu trabalho na fisioterapia. Eu realmente gosto do que eu faço, faço tudo com amor e dedicação e acredito ser este o segredo do sucesso; sempre brinco dizendo que se eu pudesse escolher, não importa quantas vezes fosse, eu sempre seria fisioterapeuta. Eu nunca tive dúvidas ou arrependimentos sobre a profissão que escolhi e ser da primeira turma contribuiu para que eu tivesse comigo sempre a mesma vontade de vencer qualquer obstáculo, assim como foi com o curso lá atrás, quando ele iniciou e precisou da dedicação, do amor e da vontade da coordenação, dos docentes e dos acadêmicos para “fazer acontecer” o melhor curso de fisioterapia da região. Tenho orgulho da profissional que me tornei, minha clínica tem 15 anos de história

e de crescimento progressivo, sendo hoje uma das clínicas referência do nosso município; um sonho pequeno que foi crescendo e hoje é o sonho dividido pelos profissionais que aqui se dedicam diariamente, cada um em sua área de especialização.

Aos acadêmicos que hoje estão cursando fisioterapia, deixo meu conselho, vocês entraram neste curso na melhor época possível. Sempre digo que podemos tirar algo bom de cada situação vivida, pois a pandemia foi uma catástrofe, mas contribuiu para a expansão da nossa profissão. Hoje todos conhecem a fisioterapia, sabem o que um fisioterapeuta faz, respeitam e acreditam em nossa profissão, muito diferente da época em que entrei na graduação. A profissão vem crescendo ano-a-ano, mas o maior salto foi após a pandemia. Aproveitem cada momento, cada estágio, cada oportunidade com professores, tutores de estágio ou profissionais mais experientes que encontrarem no caminho. Durante a passagem vocês conhecerão profissionais de todos os tipos e características, aproveitem todos, seja para seguir o exemplo do que fazer ou para entender o que não deve ser feito, afinal, toda a oportunidade dada, seja ela positiva ou negativa traz como bagagem o aprendizado. Apreciem o caminho, seja na graduação ou na vida profissional, se admirem e se orgulhem de tudo o que vocês fazem durante a vida, seja ela pessoal ou profissional. Sejam sempre coerentes, responsáveis, justos e éticos, pois isso, é meio caminho andado para o sucesso. Acreditem no seu potencial e sejam felizes durante todo o percurso, pois a vida acontece durante a trajetória e não apenas na linha de chegada.

FERNANDA FLORES DESESSARDS

EGRESSA: 2009



Ingressei no curso de Fisioterapia da Unochapecó em 2004/02, realizava algumas disciplinas isoladas naquele semestre para conhecer o currículo. Com a afinidade que tive com tal experiência, decidi prestar vestibular para fisioterapia, iniciando com a turma de 2005/01. Durante o curso me identifiquei muito com as disciplinas e com a turma, fiz amigos que perduram até hoje. Sempre me refiro que vivi o curso e a universidade como um todo. Me envolvi com a liderança estudantil, me dediquei aos estudos, aos grupos de pesquisa e às vivências práticas. Ao longo do curso me identifiquei mais com as áreas de fisioterapia cardiorrespiratória e hospitalar e neurologia adulto e pediátrica, além das disciplinas humanas, como sociologia, antropologia filosófica e desenvolvimento humano, áreas que norteiam até hoje meus estudos e interesses.

Reflito que a minha iniciativa em participar de várias atividades ofertadas pela universidade iniciaram o meu desenvolvimento como líder, área em que atuo desde 2016. Representar a turma, o curso e uma área de formação em seu início enquanto graduação no município de Chapecó (SC) plantaram uma sementinha que até hoje produz frutos e continua em crescimento. Lembro com carinho do envolvimento no colegiado de curso, na elaboração e na criação do centro acadêmico de fisioterapia, na comissão de formatura, assim como, nesse contexto, das

aulas teóricas e práticas, da dedicação aos estudos, dos relatórios, das vivências e do relacionamento com professores e colegas. Valorizo muito meu desempenho como estudante, o qual posso dizer que, sem parecer pretensiosa, refletiu na minha dedicação à profissão e na minha trajetória profissional, de felicidade e sucesso. Relembrar a minha graduação tem um lugar especial na minha mente e na minha história de vida.

Durante a graduação realizei algumas vivências práticas extracurriculares, ao passo que, antes mesmo da formatura, eu já estava atuando como estagiária de Fisioterapia na APAE de Chapecó (SC), espaço que foi meu primeiro emprego, no segundo semestre de 2009. Atuava na APAE com estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor, Fisioterapia em solo, Fisioterapia Aquática e Equoterapia (área tema do meu TCC). Trabalhei 5 anos na APAE de Chapecó (SC), período que relembro com muito carinho devido ao envolvimento com pacientes de diversas condições funcionais, à vinculação com familiares e cuidadores e à minha primeira experiência de trabalho em equipe multiprofissional, a qual me rendeu aprendizagens que utilizo até hoje. Em paralelo a essa experiência, montei com duas colegas de faculdade a Clínica Qualis Fisioterapia e Home Care, espaço de clínica de prestação de serviços no Hospital Regional do Oeste (HRO) e em domicílio. Nessa experiência eu atuava com ênfase na fisioterapia neurofuncional e nos atendimentos de fisioterapia hospitalar, minhas áreas de maior afinidade na profissão. Por muitos anos permaneci vinculada aos atendimentos de alguns pacientes desde o tempo da Qualis, atuando no domicílio ou em espaços de parceria, como na Evolução Fisioterapia.

Concomitantemente, em abril de 2010, abriu a primeira vaga para fisioterapeuta hospitalar contratada do Hospital Unimed de Chapecó, equipe essa que já contava com duas profissionais que atuavam desde antes do modelo de serviços próprios. Participei do processo seletivo com outras candidatas fisioterapeutas, algumas com mais experiência

e formações que eu na época, porém, felizmente, fui selecionada após a prova técnica e as avaliações da psicologia organizacional.

Em 2014 surgiu a oportunidade de atuar como docente no curso de fisioterapia da Unochapecó, onde trabalhei por dois anos e meio e relembro com muito carinho. Estar novamente no espaço em que me formei, agora como professora, compartilhando conhecimentos e em contato com os professores, naquele momento, colegas, foi sensacional. Ministrei disciplinas como cinesiologia, cinesioterapia, fisioterapia cardiorrespiratória, imagiologia e supervisão do estágio de fisioterapia nas disfunções musculoesqueléticas e cardiorrespiratórias e de fisioterapia neurológica. O *networking* da universidade, a aproximação com a área que escolhemos estudar, a vivência com os estudantes e a experiência de contribuir na formação de outros profissionais é incrível. Neste contexto, por várias vezes já estive novamente na Unochapecó ministrando cursos, minicursos e palestras.

Atuando desde 2010 na Unimed Chapecó, local que representa minha maior trajetória profissional, iniciei como fisioterapeuta hospitalar geral e trabalhei em todos os setores do hospital, da UTI às enfermarias e acompanhei a crescente complexidade da Fisioterapia em todos esses anos. Em 2016 participei de processo seletivo para coordenação de fisioterapia hospitalar, sendo selecionada para o cargo como primeira coordenadora assistencial da área no município. Nesta experiência, inicialmente me dividia entre a assistência e a gestão da equipe, realizando atendimentos e supervisões, elaborando e implantando protocolos e liderando mudanças e inovações. Para além da fisioterapia, sempre procurei me envolver em outras comissões da Unimed, experiências que foram fundamentais para o meu conhecimento do negócio e a ampliação das relações de trabalho. Atuei no Comitê de Bioética, no Comitê de Ética em Pesquisa, nas Comissões voltadas à Segurança e Qualidade, no Comitê de Crise, na Educação Continuada, entre outros. Adminis-

tratativamente, a fisioterapia hospitalar esteve sempre vinculada ao corpo técnico profissional do hospital, setor que abrange também as áreas de fonoaudiologia, odontologia, psicologia e serviço social.

No decorrer da pandemia de covid-19, momento divisor de águas nas linhas assistenciais hospitalares e quando a fisioterapia hospitalar se destacou muito, a instituição passou a identificar a necessidade de um gestor que pudesse gerenciar as áreas da equipe multiprofissional, atuando de maneira interdisciplinar, na interação entre processos e para garantir a qualidade e a segurança ao paciente. Neste contexto, por meio de avaliação de potencial e de promoção pela diretoria, em abril de 2021 ascendi ao cargo de coordenadora do corpo técnico profissional do hospital, momento em que precisei me reorganizar para dedicação exclusiva à gestão e para assumir o enorme desafio de gerenciar outras áreas da equipe multiprofissional, além da fisioterapia, atuação na qual me encontro até hoje. Obtive bons resultados e cada vez mais desafios, ao acompanhar mudanças e inovações, implantar novos processos e liderar uma equipe que começou em 2016 com cinco pessoas e hoje conta com 32 profissionais, além de ter uma perspectiva de crescimento e de envolvimento, com mais complexidade. São 14 anos de Unimed Chapecó (SC) e uma trajetória que valorizo muito, pois tenho convicção da minha dedicação diária em todos os níveis em que atuei, da assistência à gestão de equipe, da importância dos ciclos de aprendizado, da valorização das pessoas, do olhar horizontal sobre os processos e de garantir o paciente como centro do cuidado.

Escolher a fisioterapia é optar por uma profissão generalista do cuidado. Deste modo, é tão importante a dedicação para com o outro na globalidade dos seus aspectos biológicos, físicos, funcionais e psicossociais. Entendo que, para que se tenha êxito na profissão e na satisfação como fisioterapeuta, é preciso dedicar-se à amplitude de todo esse escopo geral para, a partir daí, identificar as áreas de maior interes-

se, buscando especializações e aprofundamentos sem perder o global, o todo, afinal, estamos sempre em construção e em desconstrução, em um ciclo infinito. Vejo a fisioterapia como uma profissão que prepara muito para o trabalho em saúde. Hoje, devido a nossa visão global do sujeito, nossa perícia em reabilitação (tema tão em voga atualmente), nossa capacidade de entender a funcionalidade, somos mais reconhecidos. É importante reconhecer-se como fisioterapeuta e não estar por acaso nesta profissão, respeitar os espaços das demais áreas, compreender nossa importância social e atuar para valorar a escolha profissional e suas dificuldades, o seu reconhecimento em desenvolvimento, a sua juventude enquanto profissão regulamentada e cientificada. O mundo está cheio de receitas, de senso comum, mas nós podemos fazer a diferença com energia, conhecimento, dedicação e humanização.

ANDERSON JUNIOR MARASCHIN

EGRESSO: 2009



Eu fui criado nos corredores da universidade desde pequeno, ainda nos tempos da Fundeste, acompanhando minha mãe, na época estudante de pós-graduação e posteriormente funcionária da instituição na transição da Unoesc Chapecó (SC) para Unochapecó. Escolhi o curso que iria realizar por meio do antigo “Pé na Uno”, no ano de 2004, junto com alguns colegas que vieram de Xanxerê (SC) para conhecer a instituição. Em razão do histórico e da estrutura da instituição, e da apresentação emocionante da professora Sabrina Fiorentin (*in memoriam*) decidi que faria este curso, o que para mim era uma novidade, mas que se encaixava perfeitamente nas minhas perspectivas profissionais. Passei no vestibular de verão e iniciei as aulas em 2005. Nesta trajetória pude acompanhar todo o processo de estruturação do curso e dos laboratórios, além da organização do Vivências, que sempre foi um diferencial do curso na instituição, pois possibilita experiências no cotidiano profissional, desde o início da graduação. Também presenciei a organização da instituição na criação da futura Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) que começou a prestar serviços gratuitos à população e que atualmente é uma das maiores clínicas da região. Tive a oportunidade de ser estagiário em um projeto de extensão dentro do curso que prestava atendimentos a APAE, o que me proporcionou inúmeras experiências profissionais, éticas e pessoais que me conduziram a uma posterior especialização na área neurofuncional.

Me formei em agosto de 2009, já com emprego garantido em uma clínica de fisioterapia na cidade de Xanxerê (SC), onde já havia realizado estágios extracurriculares com a mediação da instituição. A minha primeira qualificação profissional foi uma formação completa no Método Pilates, uma vez que minhas experiências profissionais giravam em torno dos atendimentos, principalmente, da ortopedia e da traumatologia a nível ambulatorial e domiciliar. Na sequência, iniciei a pós-graduação em fisioterapia ortopédica e traumatológica pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) de Passo Fundo (RS), junto com alguns colegas de graduação, nessa mesma época fui convidado para trabalhar na Associação e Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP) de Chapecó (SC), realizando os atendimentos de fisioterapia em neurologia e em hidroterapia.

Retomando minhas preferências já conhecidas da graduação, fiz cursos de formação na área de neurologia. Em 2011 eu já trabalhava somente em Chapecó (SC) e dividia meu tempo entre o CAPP e o Hospital Regional do Oeste (HRO). Neste mesmo ano, ao concluir o curso de formação no Conceito Neuroevolutivo Bobath Pediátrico, fui convidado por uma antiga supervisora do Vivências a fazer parte de uma clínica especializada em reabilitação infantil. Atuei na clínica que, posteriormente, ganhou o nome de Núcleo Especializado em Avaliação e Reabilitação Infantil (NEAR), até 2022. Todas as minhas formações se voltaram especificamente aos pacientes neurológicos com preferência às crianças maiores e aos adolescentes. Possuo formação no Conceito Neuroevolutivo Bobath Baby e Adulto, em alguns protocolos de reabilitação neuromotora intensiva (Pediasuit e TREINI) e em escalas de avaliação específicas para a avaliação de alterações no desenvolvimento infantil (General, Moviments, ALBERTA, TIMP, GMFM, entre outras).

No ano de 2019 prestei a prova de especialista em Fisioterapia Neurofuncional na Criança e no Adolescente pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) e conquistei o título de

especialista profissional. No decorrer dos anos de formado tive algumas incursões na docência, ministrando algumas disciplinas na Unoesc de Xanxerê (SC) no curso de Educação Especial e em alguns cursos de pós-graduação voltados para a reabilitação infantil. Em 2022, no período pós-pandemia, desliguei-me da clínica NEAR e passei a dedicar-me aos pacientes adultos com alterações neurofuncionais, agora em parceria com a Clínica Bella Fisio. Hoje sou responsável pelo setor neurofuncional da clínica, tanto ambulatorial, quanto domiciliar. Em 2023 recebi o convite para fazer parte da Unochapecó como docente do curso de graduação em Fisioterapia. Sempre admirei o ato de dividir experiências construindo um saber indispensável à prática profissional e por este motivo ingressei no Programa de pós-graduação *Stricto-Sensu* como mestrando em Ciências da Saúde, na ânsia de aperfeiçoar-me ainda mais nesta nova etapa da minha vida e na parceria constante com a Unochapecó.

Buscamos normalmente uma profissão que seja reconhecida socialmente, tenha retorno financeiro, nos deixe felizes e satisfeitos, e nos possibilite deixar algo para a posterioridade. É nessa ansiedade juvenil que se faz necessária a participação de uma instituição renomada como a Unochapecó e de professores capacitados que nos acompanham nesse processo, nos ajudam a lapidar o futuro profissional e nos capacitam com a produção de conhecimentos no ensino, na pesquisa e na extensão, assim como os aspectos éticos e as vivências profissionais e pessoais indispensáveis. Um profissional com formação e maturidade faz do seu trabalho não um fardo pesado a ser carregado todos os dias, mas uma vivência diária que possibilita novas experiências diariamente. O bom trabalho trará consigo o reconhecimento social e financeiro como uma consequência, afinal, ser reconhecido pelos pacientes e pelos colegas é algo que engrandece além do ego, também o espírito.

RICARDO LAZAROTTO

EGRESSO: 2010



Graduado em 2010, acredito que a principal vivência para a continuidade no curso de graduação foi a experiência de acompanhar profissionais fisioterapeutas desde o início da formação. Já no primeiro período tive a oportunidade de participar da disciplina Vivências e nela acompanhei por uma semana profissionais da fisioterapia. Nesse momento pude conhecer na prática como era o dia a dia da profissão, sendo uma experiência que, sem dúvida, me manteve na graduação. Além disso as atividades práticas e de extensão, como viagens e experiências fora da universidade, possibilitaram uma formação clínica geral importante, o que favoreceu o conhecimento do futuro fisioterapeuta e do mercado de trabalho e em outras atividades, como visitas no interior, atividades de educação em saúde e contatos precoces com pacientes e problemas reais com os quais trabalhamos no futuro.

Assim, a graduação em fisioterapia abriu uma porta para que eu pudesse, além de ser profissional da saúde, estar com o paciente por maior tempo e assim compreender exatamente o seu problema, demonstrar empatia e respeito pela sua fragilidade e mostrar que juntos poderíamos superar o diagnóstico e alcançar até mesmo o impossível dentro de um processo de recuperação.

Diferente da maioria dos colegas, que por intermédio do esporte ou do conhecimento de sua atuação ingressaram na fisioterapia, eu entrei

por gostar da área da saúde, então inicialmente não tinha ideia de qual área da fisioterapia me especializar. Mesmo com o passar dos anos e a maior compreensão do que era ser um fisioterapeuta, ainda assim não sabia por onde iniciar. A partir disso, no último ano de graduação decidi, juntamente com um colega, fazer um curso de perícia judicial para fisioterapeutas, uma área extremamente nova dentro da fisioterapia e na qual pouco atuei após sair da graduação, mas que mostrou que eu deveria seguir “algo diferente” dentro desta profissão, que passei a gostar e a atuar.

Um momento muito importante na minha vida aconteceu no dia da minha formatura, em 14 de agosto de 2010. Nesse mesmo dia saiu o resultado de um processo seletivo que eu havia prestado e que fui aprovado. Era tudo o que eu precisava, sair da graduação “empregado”. No entanto, os dias passavam e eu não era chamado para começar a trabalhar. Contudo, recebi outra proposta de trabalho para avaliar pacientes em tratamento de oxigenoterapia no estado de Santa Catarina, sendo esse o meu primeiro emprego como fisioterapeuta. Com isso tive o privilégio de viajar por quase todo o estado para fazer tais avaliações, mas nesses casos havia algo diferente, eu era o único profissional que conseguia de fato atender todos os pacientes em um dia, mas para isso, eu trabalhava até às 22 horas.

Logo depois surgiu um processo seletivo para a cidade de Pinhalzinho (SC), local onde eu residia. Eu fui aprovado e, por questões de diminuição das viagens, assumi o cargo de fisioterapeuta do município em 2010, onde permaneci por quatro anos executando o trabalho, sempre com muito estudo e dedicação. Também ingressei na pós-graduação em ortopedia e traumatologia que, além de aumentar o conhecimento e a prática clínica, sempre analisava os currículos dos professores a fim de “descobrir” o segredo do seu sucesso profissional. Ao perceber que quase todos tinham mestrado, decidi cursar um mestrado em Ciências

do Movimento Humano em Florianópolis (SC). Isso me demandou um esforço imenso, pois toda semana me deslocava até lá. Todavia, foi um momento de muito aprendizado, dedicação e abdicção que fizeram toda a diferença na minha carreira.

Nessa época meu contrato com a prefeitura encerrou e decidi abrir minha própria clínica, com muito empenho, dificuldades e dedicação, a qual até hoje está em constante evolução. Porém, além de atuar na prática clínica, eu tinha o sonho de ser professor universitário, o qual em 2015, por meio do convite da professora Lilian Marin, me tornei docente em Fisioterapia na Unochapecó. Isso foi algo que eu nem poderia imaginar, outro momento muito importante, constituídos por vários desafios que certamente impulsionaram muito minha carreira profissional, em vários anos de muito aprendizado. Entretanto, com meu negócio em pleno funcionamento, no início de 2023 decidi parar de lecionar na graduação, pois enquanto empreendedor e atuando em três municípios diferentes, eu também comecei a ministrar dois cursos inovadores na fisioterapia, terapia neural e terapia regenerativa, ambos utilizando técnicas injetáveis (algo inovador em nossa profissão). Desse modo, eu continuo ensinando e atuando na prática clínica, minhas duas paixões dentro da fisioterapia.

Certamente, a dica mais importante aos fisioterapeutas é sempre lembrar que você está trabalhando com pessoas e por isso, trate todas como você gostaria de ser tratado. A segunda é que você deve estudar sobre negócios, demandas por tipos de tratamentos e inovações em saúde. Entenda sua profissão como um negócio e que se tornar relevante demanda muito esforço, dedicação e tempo, portanto, persista.

BRUNA FERNANDA SOCCOL

EGRESSA: 2011



Aos 17 anos eu não tinha ideia da grandiosidade da fisioterapia, embora tivesse “intuição” para uma certa inclinação natural para a carreira. Ao ingressar na faculdade minha intenção era desvendar o que realmente significava ser fisioterapeuta e gradualmente percebi que essa profissão se estendia por diversos campos, tornando desafiadora minha escolha por uma área específica.

Enfrentei as responsabilidades que surgiram com a graduação. Desde a compreensão teórica da anatomia e do movimento, até a prática em visitas domiciliares e estágios, o amadurecimento imposto gerava certa ansiedade. Passava a maior parte do tempo na universidade, pois não residia em Chapecó (SC). Nos intervalos entre as aulas, os colegas tornaram-se uma espécie de família, estávamos juntos ao aguardar o ônibus, relaxar no bosque, estudar na biblioteca, além de elaborar longos resumos em semanas de provas. No final do curso, os acadêmicos do bloco G eram todos “conhecidos” e a Unochapecó praticamente se transformou em uma extensão de nossas casas.

Essa sensação de pertencimento foi muito importante, pois à medida que os semestres avançavam, meu comprometimento e tempo dedicados ao curso e a fisioterapia cresciam. Ali fui guiada e orientada, cabendo a mim transformar minhas escolhas a partir desse contato constante com a realidade da profissão, especialmente as experiências gratificantes, o que

moldou a minha trajetória. Ao longo de quatro anos e meio conheci muitas pessoas, avaliei grupos diferentes em diferentes áreas, desenvolvi meu Trabalho de Conclusão de Curso observando idosos institucionalizados e enfrentei desafios nos estágios que foram importantes para que eu aprendesse a lidar com algumas frustrações. Compreendi que cada pequena melhora do meu paciente representava uma vitória significativa.

Minha gratidão eterna se estende à professora Sabrina Fiorentin (*in memoriam*) e aos demais professores, a Lilian, a Indiamara, a Fátima, a Marcia, o Mark, a Sabrina, a Fran, a Carla, a Rubia, a Michele, a Tahiana, a Paula, o Vinicius e a todos os outros que contribuíram e seguem fazendo parte da jornada da fisioterapeuta Bruna. Hoje somos todos colegas e ainda mantenho contato com esses profissionais e alguns dos meus pacientes.

A Universidade me ensinou a ser corajosa, crítica e resiliente. Como um pássaro que deixa o ninho, tive que aprender a voar, após a conclusão da graduação recebi o convite para ministrar aulas de ginástica laboral, em seguida, tive a oportunidade de ingressar na APAE de Xaxim (SC), onde atuei por uma década. Minha primeira formação foi em 2012, em equoterapia, e ao longo dos anos fiz algumas formações na área da fisioterapia neurofuncional, incluindo estimulação precoce no modelo norte americano, *Pedia Suit*, *Gross Motor Function* e avaliação e confecção de órteses plantares. Na APAE aprendi a compreender aqueles que não podiam se expressar verbalmente, a tocar aqueles que não podiam indicar se sentiam dor, a reabilitar e a ter conquistas, como evoluir um paciente de 12 anos na habilidade da marcha. Alcancei vitórias inesperadas e me senti verdadeiramente abençoada.

No ano de 2014 iniciei minha formação em osteopatia. Em 2016, durante uma pequena palestra sobre palmilhas ortopédicas, percebi uma abordagem simplista na confecção, o que me incomodou. Guiada pelos ensinamentos que tive na graduação e na formação em osteopatia e orientada por uma abordagem integrativa do corpo, fiz uma formação em podoposturologia, baropodometria e estabilometria, para compreender

como os pés influenciam na postura e como as órteses podem fazer a diferença, sendo que essa se tornou outra área significativa da minha atuação.

Em 2017 inaugurei meu consultório em Xanxerê (SC), Osteoliv e em 2020, me dediquei exclusivamente aos atendimentos clínicos. Ainda nesse ano fui convidada para fazer parte da Delegacia do CREFITO-10. Durante uma viagem à Itália em 2018 tive a oportunidade de conhecer uma clínica de osteopatia, o que inspirou minha busca por formações internacionais com renomados osteopatas, como Paolo Tozzi, Luis Rivas Cano, Torsten Lien e Nicette Sergueffe. Além disso, tenho formação em fâscias, reabilitação funcional e osteopatia pediátrica, e, em 2022 passei na prova de Especialista em Osteopatia pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

Mantive meus vínculos com o meio acadêmico sendo coorientadora de um Trabalho de Conclusão de Curso e por meio de palestras sobre minha área de atuação. Em 2023 fui convidada para ser palestrante do 13º Congresso Internacional de Fisioterapia, abordando o tema “Plagiocefalia e Torcicolo Muscular Congênito”. Atualmente o meu consultório é referência para avaliações e monitoramento de assimetrias cranianas, contando com a utilização de tecnologia de alto desempenho, o Scanner 3D.

Ser fisioterapeuta te colocará em uma jornada de vida que demanda sensibilidade e humanidade. Encontrei na fisioterapia uma sorte que muitos buscam em suas profissões. Se eu pudesse oferecer um conselho seria lembrar-se de que, antes de ser um profissional dotado de conhecimento teórico, você é um ser humano, cultive empatia em qualquer lugar que esteja e em cada ação que realize. Mais tarde, ao longo da vida, compreenderá a profundidade desse conselho.

ROSANE PAULA NIEROTKA

EGRESSA: 2011



Ingressei na graduação em Fisioterapia na Unochapecó em 2007. A graduação foi um marco em minha trajetória profissional e proporcionou-me a oportunidade de adquirir os conhecimentos e as habilidades necessárias para o exercício da minha profissão. Logo no início do curso participei de um projeto de extensão intitulado “Esporte e Emancipação” e que realizava atendimento com crianças por meio de atividades lúdicas, colocando em prática a fisioterapia. Assim, desde o começo esse olhar para a prática proporcionou em mim o interesse em desbravar ainda mais a faculdade. No terceiro período ingressei em um projeto de iniciação científica na área do envelhecimento humano, e essa vivência como bolsista despertou meu interesse na área da pesquisa, em desenvolver e expandir o conhecimento científico, bem como, o amor pela pesquisa com idosos.

Também participei do grupo de pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde, no qual eram realizados encontros de estudo sobre a temática, um momento de muita troca e aprendizagem envolvendo professores e estudantes, e do qual participo até hoje. A trajetória acadêmica também me proporcionou a experiência com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O projeto é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e visa à qualificação da formação profissional com a integração ensino-serviço-comunidade, que envolve

acadêmicos, professores e estudantes. Essa foi uma vivência riquíssima em que novamente, além da teoria, tive a oportunidade de vivenciar e de aprender na prática sobre a atuação da fisioterapia e das outras profissões, uma troca interprofissional e interdisciplinar. Participei também do Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM), uma linda experiência com aproximação e relação entre as profissões e o campo de trabalho na atenção primária.

A experiência e profissionalismo dos professores faziam com que meus olhos brilhassem para a docência, afinal, foram grandes exemplos e inspirações para que eu buscasse essa profissão após a graduação. O interesse na área pélvica, em que atuo no momento, surgiu ainda na disciplina de “Fundamentos em pediatria, ginecologia e obstetrícia”, uma disciplina que despertou meu desejo em buscar mais aprofundamento após a graduação. Desse modo, as disciplinas, os colegas, os professores, os estágios, as experiências relacionadas aos eventos em que participei e a aproximação com a realidade no decorrer de toda graduação foram fundamentais para a minha formação e as características profissionais que apresento na atualidade.

Minha trajetória de formação profissional iniciou ainda durante a graduação. No último semestre do curso (2011) ingressei em uma pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Essa especialização me auxiliou muito na prática profissional em um município que atuei posteriormente. Ainda nesse ano, após a formação, comecei a atuar como fisioterapeuta no Hospital Regional do Oeste (HRO), onde trabalhei por seis meses. Em 2012 ingressei no mestrado em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo (RS) como bolsista CAPES com dedicação exclusiva. Com isso tive a oportunidade de trabalhar como editora técnica da Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (RBCEH), uma experiência marcante em minha vida.

Entre 2015 e janeiro de 2018 atuei como fisioterapeuta no Núcleo de Apoio à Família na Prefeitura Municipal de Erval Grande (RS). Trabalhar neste local me capacitou a olhar para muitas possibilidades, de ressignificar muitos aprendizados, de trabalhar em equipe e de entender o nosso sistema de saúde brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS). Concomitantemente com o trabalho nesta prefeitura, em 2015 iniciei uma das maiores paixões da minha profissão, à docência. Comecei como professora no curso de fisioterapia da Unochapecó, uma enorme satisfação retornar ao local em que me formei e com professores aos quais me espelhei para formar outros profissionais fisioterapeutas, com a responsabilidade de levar a mesma paixão pela área.

Em 2017 ascendeu novamente meu interesse pela área da fisioterapia pélvica. Assim, fiz uma pós-graduação em Fisioterapia Pélvica, pela Faculdade Inspirar: uroginecologia funcional, a qual sou extremamente realizada enquanto fisioterapeuta, pesquisadora e docente. No mesmo ano comecei a atuar como fisioterapeuta pélvica em uma clínica particular em que sigo até hoje. Porém, sentia que a docência me direcionava para outra formação importante e marcante em minha vida. Assim, em 2018 ingressei no doutorado em Ciências da Saúde da Unochapecó, na linha de envelhecimento humano, sob orientação da professora Fátima Kremer Ferretti e como bolsista CAPES com dedicação exclusiva, uma vivência que enriqueceu minha visão de docente e de pesquisadora. Nessa mesma oportunidade adentrei como editora técnica na Revista FisiSenectus e que participo até o momento.

Atualmente atuo como fisioterapeuta na área da fisioterapia pélvica e sou docente do curso de fisioterapia da Unochapecó. Olhar para a minha trajetória acadêmica me desperta um sentimento de orgulho e de gratidão por todos os caminhos que percorri até então e pelo início de tudo, que foi o momento da graduação. Minha eterna gratidão. Gostaria de deixar algumas palavras para aqueles que desejam realizar o curso

de Fisioterapia, a graduação é o momento de agarrar todas as possibilidades oferecidas, é nesse momento que o acadêmico desperta e se direciona para uma área, que possivelmente será seu foco profissional. Ser um bom fisioterapeuta envolve, além das atividades profissionais e técnicas, um trabalho com vida e com amor. A formação em fisioterapia nos mostra um geral de todas as áreas e após a conclusão do curso é imprescindível dar continuidade aos estudos e buscar aprofundamento na área que deseja atuar. Ainda, é preciso sempre trocar experiências com outros profissionais, pois sozinho não é possível oferecer um atendimento de qualidade e que considere todas as necessidades de um indivíduo.

SINARA BUSATTO MATANA

EGRESSA: 2011



A primeira grande transformação na minha vida veio por meio do esporte e foi a parceria entre o esporte e a Unochapecó que conduziu toda a minha jornada acadêmica e profissional. Fui atleta de futsal e com o patrocínio da Unochapecó, em forma de bolsa de estudos, fiz a minha graduação. Sempre tive muita afinidade pela área de ortopedia, de traumatologia e, principalmente, desportiva. As experiências que tive enquanto paciente e, depois, como acadêmica me auxiliaram a construir a ideia de profissional que gostaria de ser.

Sempre idealizei um atendimento acolhedor e resolutivo, trazendo alívio das dores e retorno das capacidades funcionais no menor tempo possível. Isso norteou o modo de atendimento que gostaria que fosse realizado no meu espaço (todos os atendimentos de forma individualizada, adequada às necessidades e às capacidades que cada paciente apresentava). Essa foi uma das decisões que influenciou muito toda a minha trajetória profissional e da minha clínica. A outra decisão importante (quando ainda trabalhava no clube) foi entender a importância de ter um trabalho integrado com outras áreas. Desde o início da clínica até hoje o atendimento individualizado e o trabalho integrado são filosofias de trabalho. O começo da minha caminhada como profissional foi muito desafiador, assumi grandes responsabilidades e com a pressão de desenvolver um trabalho com respostas rápidas e eficazes,

e sonhava com uma clínica em que a equipe de profissionais não eram só fisioterapeutas.

De 2011 para cá vários sonhos foram realizados, vestir a camisa amarela representando meu país e concretizar a minha clínica do jeito que sonhava, com uma equipe de profissionais que abraçaram a ideia e a filosofia de trabalho de forma incrível. Acredito que a decisão mais importante de todas e que possibilitou que todas as outras também respondessem de forma positiva foi não renunciar aos meus valores, cuidar de quem me procura como eu gostaria de ser cuidada e estar aberta a aprender com todos com quem convivo (de profissionais a pacientes).

A minha escolha pela fisioterapia não foi algo que era muito claro ou fácil. A minha afinidade maior não eram as ciências da saúde, mas a área de exatas. Contudo, enquanto atleta sempre tive o ímpeto de ajudar ou “socorrer” quem se lesionava durante os treinos ou as partidas. A frustração e a sensação de impotência de não saber o que fazer nesses momentos foi decisiva para optar por esse desafio, ao invés do que já me era fácil e caminho certo. Iniciei a graduação enquanto jogava e fiz isso até o 6º período, o que foi muito desafiador, pois eu viajava muito, dedicava muitas horas aos treinamentos e abdicava de muitas horas de sono para não deixar nenhum trabalho sem qualidade, seja no esporte ou na graduação. Isso me custou algumas coisas, mas me ensinou tantas outras.

Durante o curso realizei alguns estágios extracurriculares (nos intervalos entre as aulas e os treinos). Em 2008 decidi trancar minha matrícula e me desafiar a estudar e a jogar nos Estados Unidos (sem saber falar uma palavra em inglês) e por lá fiquei um ano. Amadureci muito como pessoa e como estudante, vivenciei outras maneiras de ser fisioterapeuta e mergulhei no mundo da fisioterapia desportiva. Retornei ao Brasil e ao curso de fisioterapia na Unochapecó, encerrei minha carreira de atleta e voltei a estagiar, agora pelo clube em que jogava. Nesse momento a minha vida me encaminhou para experiências profissionais

incríveis, conforme o tempo passou, as minhas responsabilidades como profissional em formação dentro do clube aumentaram. As atletas que estavam sob meus cuidados eram atletas de seleção em sua maioria e a cobrança por mantê-las bem era grande, por meio desse meu primeiro passo como fisioterapeuta esportiva, houve em 2014 a realização de um sonho de criança - vestir a camisa amarela e representar meu país.

O mundial de futsal feminino na Costa Rica foi a minha primeira experiência com a Seleção Brasileira de Futsal (CBFS). Algum tempo depois me desliguei do clube em que trabalhava e ingressei no futebol de campo feminino pela Chapecoense (SC). Convocaram-me outras vezes via CBFS e criei minha clínica com mais duas sócias, mais recentemente fui convocada para a Seleção Brasileira via CBF e trabalhei em mundial de futsal universitário pela CBDU, o que me possibilitou viver um *Universiade* sediado em Chengdu na China em 2023 (uma das experiências mais incríveis que já tive).

Também assessoro algumas equipes e atletas de forma *on-line* (algo que eu não acreditava muito ser possível na obtenção de resultados, mas a pandemia me provou o contrário). Em 2023 também foi o momento em que houve novas parcerias e sócias e o meu sonho de clínica com outras pessoas também se concretizou e, assim, finalmente tomou a forma que sempre desejei.

Ser fisioterapeuta vai muito além do reabilitar, é acolher, escutar, ensinar e conduzir; é aliviar dores físicas que muitas vezes têm origem emocional; é proporcionar liberdade de ser, de ir e de vir; é o reaprender a caminhar, a saltar, a correr, a viver sem ter que conviver com as dores limitantes; é entender que o movimento é vida e liberdade; e o mais lindo de tudo, é não precisar, necessariamente, de muito dinheiro para conseguir trazer esses benefícios aos pacientes. Por intermédio de nossas mãos, de ouvidos atentos, de percepção apurada e de conhecimento e capacidade de relacionar informações e transformá-las em ações por

meio de exercícios físicos, conseguimos realmente transformar a trajetória dos nossos pacientes. Portanto, estude com constância, reavalie suas condutas sempre, seja empático com a dor do outro, trate o outro como gostaria de ser tratado, sonhe e trabalhe para concretizar seus sonhos e nunca esqueça que uma das maiores ferramentas de trabalho do fisioterapeuta está sempre com você: as mãos.

BRENDA DE SOUZA BETTIOLI

EGRESSA: 2012



A fisioterapia mudou e continua mudando minha vida até hoje. A formação e o certificado de fisioterapeuta obtido na Unochapecó me permitiu trabalhar com a seleção brasileira de futsal em um período preparatório para o campeonato mundial da modalidade em 2013, quando estava recém-formada. Além disso, permitiu e me permite exercer a função de fisioterapeuta fora do país, um dos motivos pelos quais pude permanecer no exterior e construir minha vida. Meu processo de formação profissional foi totalmente vinculado à minha atividade como atleta de rendimento no futsal. Por meio da vivência de campo e juntamente com as aulas teóricas e práticas do curso, pude vivenciar, entender e internalizar de uma maneira diferente as diferentes lesões, os processos reabilitativos e preventivos e as mais diferentes demandas que o esporte exige. Ser uma atleta de alto rendimento foi fundamental na minha escolha de seguir a fisioterapia em ortopedia e desportiva, pela qual sempre fui apaixonada e sigo a estudar e me atualizar para entregar o melhor serviço que puder.

Como já mencionado, toda a minha formação acadêmica foi paralela à minha carreira de atleta. Consegui cursar a graduação por meio de uma bolsa de estudos devido ao vínculo entre a Unochapecó e a Female Futsal, isso me fez sempre querer dar atenção aos estudos e me dedicar, pois sabia que dispunha de uma oportunidade que poucos tinham. O pe-

ríodo dos estágios foi particularmente um desafio, pois conciliar as horas de estágios, a preparação de artigos e as horas de estudo com treinos e competições não foi uma tarefa fácil. Concluí a universidade em julho de 2012 e no ano seguinte me transferei para Brusque (SC) onde realizei a dupla função de atleta e de fisioterapeuta do time local, multicampeão brasileiro. Em paralelo a isso cursava a pós-graduação *lato sensu* em fisioterapia desportiva, uma experiência transformadora a nível profissional e pessoal. Era recém-formada e as experiências adquiridas neste ano me proporcionaram um crescimento muito grande, ali tinham atletas de excelência, entre elas a melhor jogadora de futsal do mundo.

Em 2014 voltei para Chapecó (SC) e passei a trabalhar junto com outra egressa da Unochapecó como fisioterapeuta da Female. No mesmo ano entrei como sócia da Clínica Cinestesis, permaneci no município com estas funções, além de sempre jogar. Em 2015 iniciei minha formação em osteopatia, finalizando em 2018. Em 2019 tive a oportunidade de me transferir para a Itália para jogar e aproveitei a oportunidade para conciliar a carreira de fisioterapia. Assim, em setembro de 2019, depois de seis meses na Itália, comecei a trabalhar também como fisioterapeuta da *Associazione Kick Off calcio a 5* de San Donato Milanese, Província de Milão. Eu realizava o trabalho, porém não podia ser reconhecida pois deveria pedir o reconhecimento da minha formação em fisioterapia no Brasil. Desse modo, realizei junto ao Ministério da Saúde Italiano o pedido de reconhecimento de título de fisioterapeuta obtido no Brasil por meio da Unochapecó, o qual me foi concedido. Atualmente tenho o objetivo de abrir um consultório aqui na Itália e seguir atuando como jogadora e fisioterapeuta.

Se você tem interesse de verdade em cursar fisioterapia, a única coisa que posso te dizer é vá em frente. Você está entrando em uma profissão maravilhosa, que com certeza te trará muitas oportunidades, mas não pense que será fácil, dedique-se e estude, pois existem muitos desafios

dentro de um processo reabilitativo ou mesmo preventivo. Busque ser o melhor para os seus pacientes, isso requer muita dedicação e muito estudo. Sinto-me feliz com você que escolheu se juntar a nós. Boa Sorte.

MARCOS ANTONIO BILIBIO

EGRESSO: 2012



A escolha começa antes mesmo de iniciarmos a graduação, ela inicia na seleção do curso e nas incertezas do que está por vir. Mesmo sendo jovem, você precisa tomar uma decisão de eleger algo que você vai querer ser para a sua vida. Ao iniciar a graduação vieram as experiências que o curso proporciona e assim fui decidindo e tendo certeza de que era isso mesmo que eu queria.

Durante a graduação a universidade proporciona vivências que possibilitam conhecer a profissão e seus desafios, facilitando inclusive a decisão de qual (das várias) área dentro da fisioterapia eu me direcionaria. Então, sempre busquei vivenciar e ter experiências nas mais diversas áreas do curso, como na saúde pública, na ergonomia, na gerontologia e na oncologia. Todavia, quando eu trabalhava com ortopedia, me identificava mais, então, aos poucos, tive um direcionamento direto com a fisioterapia ortopédica, traumatológica e desportiva.

Sempre tive contato com o mundo do esporte, pois gostava de praticar as mais variadas modalidades, como handebol, voleibol, boxe e futsal. Além de constantemente assistir todo e qualquer esporte que passasse na TV, como futebol, tênis, basquete, enfim, sempre tive muito interesse em conhecer mais da fisioterapia voltada aos atletas. Por meio da universidade tive a oportunidade de realizar estágios dentro de clubes de futebol, como o Sport Clube Internacional de Porto Alegre (RS),

por praticamente dois meses, e a Associação Chapecoense de Futebol, time da cidade de Chapecó (SC), onde estagiei por dez meses.

O meu TCC também foi voltado ao esporte. Eu e minha colega, Marina Pegoraro, realizamos testes e avaliações no time da minha cidade natal, em Saudades (SC). Lá tive a oportunidade de avaliar e me deparar também com outra realidade e modalidade esportiva, por intermédio de todas essas experiências tive certeza de que era exatamente isso que eu queria para a minha vida, trabalhar dentro da fisioterapia desportiva, traumatológica e ortopédica.

Logo que me formei trabalhei com pilates e em uma clínica que atendia também com a fisioterapia hospitalar. Mas após dez meses surgiu a oportunidade de voltar ao clube onde eu havia estagiado, a Chapecoense, que tinha conquistado a vaga para disputar a série B. Isso era um sonho realizado, mas ainda precisava conciliar com os atendimentos de pilates. No ano seguinte a Chapecoense subiu para a série A do campeonato, então tive que me dedicar por tempo integral, acompanhar o time em viagens e em jogos emblemáticos com times tradicionais, conhecer cidades, estádios, culturas, chegar em lugares onde na época eu não imaginava que aconteceria tão cedo.

O meu crescimento profissional acompanhou o crescimento e a ascensão da Chapecoense. Começamos a disputar campeonatos internacionais, iniciar uma jornada pelo continente Sul-Americano, onde talvez nem sonhávamos chegar. Infelizmente, no auge dessa época e das conquistas, uma fatalidade aconteceu no final de 2016, com a tragédia aérea que desestruturou o clube em que eu trabalhava, perdi colegas de trabalho e amigos que convivia diariamente. Muitas vezes me senti perdido e sem direção, sem saber o que aconteceria, mas, veio o mês seguinte e precisávamos nos reerguer, buscar forças de onde não imaginávamos que tínhamos. A cada dia era um desafio pessoal e profissional, precisava inovar constantemente para reabilitar tanto os atletas novos

do clube, quanto alguns sobreviventes do trágico acidente.

Como já dito, a minha carreira se confunde com a da Chapecoense. No momento de reconstrução do clube, em 2018, surgiu a oportunidade de empreender e abrir a minha própria clínica de fisioterapia, então, com alguns colegas, abrimos o Centro Especializado em Fisioterapia Esportiva (CEFISE), onde o foco é trazer a vivência, a experiência e as técnicas utilizadas em um clube de alto rendimento ao esporte amador e às pessoas que gostariam de tratar patologias voltadas à ortopedia e à traumatologia.

No passar dos anos conciliei o trabalho na Chapecoense com os atendimentos no CEFISE, além de cuidar da parte administrativa, um desafio muito grande, pois empreender é um aprendizado constante. Os anos trabalhados dentro do clube de futebol foram desafiadores e necessitei de resiliência diária, mensal e anual. Andando lado a lado, a clínica foi crescendo e em 2023 tivemos a oportunidade de expandir para um espaço maior, o que proporciona experiências e tratamentos com mais qualidade e conforto aos nossos pacientes.

Ao escolher o curso de fisioterapia, você escolhe ajudar o próximo, fazer a diferença na qualidade de vida do seu paciente e reduzir suas dores e dificuldades. Vocês podem ter certeza de que isso lhes fará muito feliz, não há nada mais gratificante do que saber que o seu conhecimento e a sua contribuição fizeram diferença na vida e na felicidade de alguém. Lembrem-se que algumas profissões salvam vidas, mas os fisioterapeutas fazem a vida valer a pena.

RICARDO JOSÉ NICARETTA

EGRESSO: 2012



Entrei na graduação em Fisioterapia da Unochapecó em 2012 (na época a primeira turma ainda não estava formada). Na sequência me especializei em acupuntura, em fisioterapia em terapia intensiva e finalizei o mestrado em Ciências da Saúde em 2020, sendo que atualmente curso o doutorado em Ciências da Saúde. Escolhi a fisioterapia devido ao meu contato com a profissão como paciente, já que necessitei de reabilitação algumas vezes por conta de entorses de tornozelo sofridas no voleibol. No início da graduação eu morava em outra cidade. Como o curso era integral com aulas durante a manhã e à tarde, eu fazia o trajeto Xanxerê-Chapecó diariamente. Foi um processo de adaptação difícil, acordava às 5 horas da manhã, estava muito assustado com a anatomia e a fisiologia e, na época, eu era bastante retraído (perfil que mudei bastante ao longo do processo).

Esse período mais complexo durou apenas alguns meses, pois logo eu estava adaptado com uma rotina de estudos, vivenciando os espaços da universidade, principalmente o laboratório de anatomia e a construir vínculos com a turma. Esse contato próximo temos até hoje, pois como almoçávamos juntos todos os dias criamos uma relação muito estreita. O primeiro ano de graduação passou e as experiências de inserção em espaços de trabalho do fisioterapeuta na época denominadas “vivências” me fizeram ter cada vez mais certeza do caminho que eu gostaria de seguir.

No segundo ano de graduação passei a me interessar por outras experiências, as possibilidades de pesquisa, de extensão e de monitorias me chamavam muito a atenção e comecei a pesquisar as possibilidades para inserção. Na minha ansiedade de vivenciar várias experiências diferentes, entrei como voluntário no projeto Fisioterapia Preventiva, que na época era conduzido pela professora Sabrina Fiorentin (*in memoriam*), também fui voluntário no Programa de Educação para o Trabalho (PET) em saúde e na sequência fiz o processo seletivo (que na época era uma prova bastante concorrida) para ser bolsista do Programa do Ministério da Saúde, ficando quase três anos na função, e também fiz a prova para a monitoria dos laboratórios da fisioterapia, na qual passei e assumi 20 horas semanais.

Acumulei várias funções e passava manhãs, tardes e noites na universidade. Graduação, bolsa de pesquisa, bolsa de monitoria e voluntariado, posso dizer que as atividades extracurriculares me transformaram enquanto estudante. Tive uma formação na Unochapecó extremamente completa, que foi muito além do caráter técnico e me ensinou a ser um fisioterapeuta crítico e reflexivo, que consegue aliar os aspectos técnicos com humanidade e capacidade para entender o contexto e a necessidade dos pacientes e os espaços nos quais me insiro enquanto profissional da saúde.

O início do curso foi um dos momentos mais marcantes da minha formação em fisioterapia, pois foi um período de rompimento com o ensino médio e quando assumi as responsabilidades inerentes à graduação. Vários projetos marcaram minha trajetória acadêmica, entre eles destaco as Vivências fisioterapêuticas, principalmente a primeira, na qual pude observar a rotina do fisioterapeuta e o Vivências 7, em que fui para o INCOR no Hospital das Clínicas em São Paulo e passei uma semana acompanhando fisioterapeutas que são referências mundiais na área. A fase dos estágios foi uma mudança de chave, momento em que assumi mui-

tas responsabilidades frente ao paciente e desenvolvi muitas das minhas características profissionais. Cito também os eventos em que fui e estive vinculado ao PET, como a Rede Unida. Não poderia esquecer também da mudança para a clínica atual de fisioterapeuta (um marco para a estrutura do curso), pois trabalhei ativamente na função de monitor.

A partir de 2012, quando já graduado, mantive o ritmo adquirido no período de formação, desenvolvendo muitas atividades simultâneas. Imediatamente após formado, comecei a trabalhar no vôlei feminino da APROV enquanto fisioterapeuta, pois achava que queria atuar na fisioterapia desportiva, pois era/sou apaixonado por este esporte. Trabalhei reabilitando as atletas com pouquíssimo recurso e estrutura, fase de muita aprendizagem. Na mesma época, no contraturno passei a trabalhar como fisioterapeuta no Hospital Regional do Oeste (HRO) em diversos setores, da UTI à clínica médica. Hoje, 11 anos depois, ainda supervisiono os estágios no mesmo hospital.

Ainda, junto com o hospital e o vôlei, iniciei minha vida como docente em 2013, inicialmente no curso técnico de Radiologia, ministrando a disciplina de anatomia humana. Com o fim da temporada do vôlei em 2013, resolvi me arriscar em outros espaços. Fiz a prova para fisioterapeuta ACT do Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF) no município de Chapecó (SC), passei no processo e assumi o cargo de 20 horas como fisioterapeuta da Secretaria de Saúde, dividindo a rotina entre o hospital e à docência em um curso técnico. No mesmo ano surgiu uma oportunidade ímpar, a possibilidade de prestar a prova para ser fisioterapeuta da CEF na instituição em que me formei e ao lado dos professores que foram meus mestres. Tive muito apoio para fazer a prova, principalmente da professora Lilian Marin Lunelli que estava coordenando o serviço na época. Passei no processo na metade de 2013 e assumi a vaga. Deixei os plantões no hospital durante a semana e mantive os de sábado e de domingo, além das 30 horas da CEF e das 20 horas

no NASF, totalizando 60 horas semanais com os plantões. Voltar a Unochapecó e assumir a responsabilidade de realizar a assistência de muitos pacientes e de supervisionar os bolsistas foi um verdadeiro marco na minha carreira, pois o desenvolvimento enquanto profissional foi muito rápido, além de ter me aproximado da docência.

No ano seguinte fiz um processo seletivo para professor dos cursos técnicos do SENAC, passei e continuei na docência em outro espaço, dividindo o turno com CEF e com atendimentos domiciliares. Pedi exoneração do NASF após um ano e iniciei minha carreira no plano privado em atendimento fisioterapêutico em consultório e em *home care*. Mantive essa rotina de consultório, de CEF e de SENAC até 2017, quando recebi um novo convite especial da professora Indiamara de Oliveira Flores Dal Magro Silvani que iria mudar minha vida pessoal e profissional, ser docente no curso de fisioterapia em que me formei.

Entre para a docência, em um primeiro momento, com poucas horas e mantendo o vínculo com a CEF. Foi um desafio que me motivou a ser melhor; ano após ano me doe mais ao ensino e ganhei mais horas e espaço. Atualmente possuo carga horária integral, saí da clínica escola em 2018 e desde então mantenho a assistência em âmbito particular (acupuntura, fisioterapia respiratória e vestibular) e me dedico à docência em muitos cursos da Escola da Saúde e no Colégio Unochapecó. Neste período não parei de estudar. Fiz uma especialização em acupuntura, uma em fisioterapia em terapia intensiva, um mestrado em Ciências da Saúde e no momento estou no doutorado do mesmo programa, orientado pela professora Fátima Kremer Ferretti. Além disso, realizei formações em diversas cidades do país nas áreas de fisioterapia respiratória, terapia intensiva, fisioterapia vestibular e acupuntura.

Se eu fosse deixar alguma mensagem para aqueles que gostariam de entrar na fisioterapia Unochapecó, eu diria que tenho um orgulho gigante de ser egresso e docente deste curso. Existe um grupo de profes-

sores que dedica muito tempo e amor para fazer tudo acontecer e que realmente estão preocupados com um processo de formação profissional íntegro e abrangente. Nós temos laboratórios, projetos de pesquisa e de extensão e uma preocupação para que o aluno desenvolva experiências transformadoras, desde o primeiro momento. Também gostaria de dizer ao Ricardo de 2012 que ele estava no caminho certo e que valeu a pena transitar por pesquisa, extensão e monitoria em uma rotina que na época foi muito desgastante, mas que renderá bons frutos dessa dedicação. Diria ainda para aproveitar as festas, os encontros, as conversas de corredores, o contato com os colegas, se você se doar ao processo, as relações serão mantidas e, 11 anos depois, vários dos seus melhores amigos sairão desta época.

AMANDA CAROLINA BARBOSA

EGRESSA: 2013



Eu ingressei na graduação em fisioterapia em 2009, o que me transformou tanto pessoal quanto profissionalmente. Me formei em 2013 e até então realizei diversos cursos práticos e duas pós-graduações, uma em treinamento desportivo (2019/2) e outra em educação especial - deficiência física (2019/2), ambas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. A fisioterapia é uma área na qual sempre tive identificação e após ingressar no curso sabia que era a profissão que queria para a vida. Por ser um curso generalista, oferece diversas vivências e experiências que nos dão um norte mais assertivo da realidade de trabalho e de como será após a formação, como profissional fisioterapeuta.

Houve dificuldades e adversidades durante o processo de formação, tanto no aprendizado, quanto na dedicação e no ambiente externo que estava inserida. Eu era exigente comigo, para que fosse uma acadêmica dedicada, interessada e esforçada em aprender para proporcionar o melhor aos meus futuros pacientes. Diversos momentos e vivências me marcaram e impactaram diretamente no perfil de profissional que eu gostaria de ser e nas áreas que me identificava para atuar. O projeto do TCC com intervenções em grupos de idosos com Alzheimer foi um dos momentos mais marcantes, por me identificar com a geriatria. Outro estágio que me fez repensar enquanto pessoa inserida na sociedade e futura profissional foi o de intervenções para promoção da saúde de

deficientes visuais. Na época esse grupo era ainda pouco conhecido e necessitava de ações mais efetivas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas que convivem com essas limitações.

No início da graduação era tudo novo, incerto e desafiador, por ser jovem, recém-saída do ensino médio, eram muitos fatores para lidar e assimilar em pouco tempo. Desde o deslocamento da minha cidade de residência até a universidade, os períodos prolongados de aula, os estudos e a rotina intensa de aprendizado. Nos estágios é onde efetivamente colocamos em prática o que aprendemos durante todo curso e assim podemos intervir em pacientes e nos moldar como o profissional que queremos ser após a formação. A dedicação e a orientação dos professores foram de suma importância para planejarmos bons planos de tratamentos que contribuíam com a prevenção, a reabilitação e/ou a melhora na qualidade de vida do paciente.

Depois de graduada os desafios continuaram, cada trabalho em uma área diferenciada me fazia buscar e rever o que já havia aprendido no curso e colocar em prática. Foram várias áreas de atuação, a reabilitação vascular e linfática, a estética, a ortopedia e traumatologia, a neurologia adulto e infantil, a hidroterapia, a prevenção e promoção da saúde em idosos, e, atualmente presto atendimento a pacientes idosos e acamados no domicílio. Já na clínica atendo pacientes com alterações motoras, respiratórias e neurológicas.

O curso de graduação em fisioterapia da Unochapecó é maravilhoso e transformador. Se você se identifica com a área da saúde e tem o desejo de estar inserido no mercado de trabalho como profissional que presta esse serviço e assistência, você está no caminho certo. A graduação te permite aprender e praticar as bases necessárias para a atuação profissional, são muitas as oportunidades de praticar e de vivenciar a fisioterapia, não só na teoria como na prática, o que fará toda diferença quando estiver formado e atuando como fisioterapeuta. Espero que você, assim

como eu, tenha certeza do quanto a fisioterapia é linda, motivadora e responsável por promover a saúde e/ou reabilitar o paciente, que pode ter patologia e/ou intervenção cirúrgica, e que depende de você para ser reabilitado e melhorar sua qualidade de vida.

ANDRESSA ALVES CAVALHEIRO GRISON

EGRESSA: 2014



Sempre gostei da área da saúde, minha motivação central sempre foi a arte de cuidar e de reabilitar. É cativante poder auxiliar as pessoas na recuperação da saúde (o mais funcional possível) e devolver o paciente para o convívio com os seus familiares e para suas atividades de vida diária. O processo de formação foi desafiador e não terminou até hoje, constantemente precisamos nos atualizar, buscando o melhor como profissional para atender nossos pacientes. Nessa caminhada realizei especialização em fisioterapia cardiopulmonar e diversos cursos de formação prática.

Desde o primeiro dia de aula o programa vivências me auxiliou, ao apresentar a realidade cotidiana do fisioterapeuta, sendo fundamental para me tornar a profissional que sou hoje. Ao longo dos quatro anos da graduação pude contar com docentes experientes, os quais compartilharam seus conhecimentos e suas vivências, tornando este ciclo de formação extraordinário.

Tudo começou em fevereiro de 2010. Éramos jovens sonhadores que chegávamos à universidade, tudo era novidade e a responsabilidade da vida adulta e os obstáculos estavam começando, foram longos quatro anos e meio. Idas e vindas de Xaxim (SC) a Chapecó (SC), longas semanas de provas e de apresentações de trabalhos.

No primeiro dia de aula fomos recebidos pela professora Sabrina Fiorentin Sfredo (*in memoriam*), ela nos recepcionou e repassou algu-

mas informações do curso. Depois tivemos um momento de integração com os demais acadêmicos do curso de fisioterapia, sendo que o ano de 2010 foi o mais desafiador, pois, tínhamos a professora Sabrina como uma das referências, pois foi ela quem nos acolheu para o início do curso, mas, ao longo do ano, a professora precisou passar por um procedimento cirúrgico, infelizmente vindo a óbito, foi uma grande perda. Quem outrora havia nos recepcionado, acabava de partir. No ano seguinte, 2011, tivemos a inauguração da Clínica Escola Sabrina Fiorentin Sfreddo, anexo à universidade, um espaço amplo para atender a comunidade e para realizar as aulas práticas do curso. Durante os semestres seguintes realizamos atividades em diversos ambientes, dentre os quais o famoso Projeto Vivências. Aprendemos responsabilidades, realizamos visitas *in loco* e atividades de intervenção.

Após a formatura iniciou uma nova fase, a busca por um nicho no mercado de trabalho, fiz especialização *lato sensu* em fisioterapia cardiorrespiratória, iniciei os meus atendimentos em clínicas de fisioterapia e no ano de 2015 realizei o processo seletivo para o setor de fisioterapia do Hospital Regional São Paulo de Xanxerê (SC), fui aprovada e sigo como parte da equipe até hoje. O trabalho dentro do hospital é um desafio diário. Nestes nove anos de formada e oito anos como fisioterapeuta hospitalar, nunca imaginei viver/passar algo como a pandemia do coronavírus. Aqui está uma das maiores transformações que vivi enquanto pessoa e profissional da área da saúde, tivemos muitas dificuldades e as superamos com inúmeras vitórias, sendo uma delas o relevante espaço conquistado pela fisioterapia no trabalho de salvar vidas. Aos futuros profissionais fisioterapeutas, a fisioterapia é fascinante, dediquem-se, estudem, busquem conhecimento, conheçam as pessoas e toquem as suas almas.

CARLA LETÍCIA PERIPOLLI

EGRESSA: 2015



O curso de graduação em Fisioterapia da Unochapecó me proporcionou não só a formação profissional, mas também o amadurecimento e o empoderamento como pessoa. Do primeiro ao sétimo semestre, o curso viabilizou o contato direto com a vida profissional por meio do projeto Vivências, no qual os acadêmicos tinham a oportunidade de acompanhar o trabalho do fisioterapeuta em diferentes áreas de atuação. Isto é, o curso de fisioterapia sempre construiu parcerias com clínicas e centros de reabilitação da região e do Brasil para que os estudantes pudessem realizar vivências em diferentes cenários, desde os primeiros semestres, inicialmente, de observação e, posteriormente, de intervenção.

Muitos fatores ao longo do meu processo de formação foram essenciais para que eu me tornasse uma profissional comprometida com meus pacientes, horários e espaço de trabalho. Entre eles, destaco o corpo docente de excelência e acessível, a ótima infraestrutura com laboratórios e a Clínica Escola de Fisioterapia (CEF), a demanda de pacientes da comunidade nas diversas áreas de atuação, bem como o estágio no Hospital Regional do Oeste (HRO) e na APAE, com boa carga horária expressiva e normas a serem cumpridas.

A Unochapecó sempre propiciou aos acadêmicos projetos de extensão e de pesquisa, que podíamos participar como bolsista ou voluntários, a fim de aproximar o aluno da sua área de atuação. Na época, pro-

moviam o Simpósio Sul Brasileiro de Fisioterapia, uma parceria entre a URI-Erechim, Unochapecó e Fadep, para que os alunos tivessem a oportunidade de apresentar os trabalhos realizados durante o ano da graduação, de socializar com acadêmicos de outras instituições e de participar de minicursos e de *workshops*. Portanto, com todas essas vivências, sempre tive estreita relação com a profissão em questão, o que esclareceu e norteou o meu papel enquanto profissional em fisioterapia.

Ingressei no curso de Fisioterapia da Unochapecó por intermédio do vestibular em 2011, conquistando a primeira colocação. Neste mesmo ano, ingressei como bolsista no projeto de extensão Hiperdia Saudável, no qual acadêmicos de vários cursos da área da saúde dirigiam-se até a cidade de Xaxim (SC) para realizar atividades de promoção da saúde com indivíduos hipertensos e diabéticos. De 2011 a 2012 fui bolsista no Programa de Educação para o Trabalho (PET), no âmbito da Vigilância Sanitária, sob coordenação dos professores Junir A. Lutinski e Maria Assunta Busato. Com base nessa experiência publicamos em 2013 o artigo “Ocorrência de doenças diarreicas agudas em 37 municípios do oeste de Santa Catarina” na Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde (Uberlândia).

De 2012 a 2013 participei como bolsista do Pró-Pet Saúde, intitulado “Fortalecendo o processo de educação permanente como instrumento para a qualificação da gestão do trabalho e da formação em saúde”, sob coordenação da professora Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues. No período de 2012 até 2014 ingressei como bolsista no Projeto de Pesquisa “Efeitos de diferentes programas de treinamento neuromuscular na coordenação, equilíbrio e agilidade de idosos”, sob coordenação das professoras Marcia Regina da Silva e Fátima Kremer Ferretti.

Em 2013 participei da coleta e da análise de dados do Projeto da FAPESC denominado “Efeitos de diferentes programas de exercícios físicos na força, mobilidade, equilíbrio, capacidade funcional e cogniti-

vo de idosos”, sob coordenação dos professores Fátima Kremer Ferretti, Marcia Regina da Silva, Clodoaldo De Sá, Vanessa da Silva Corralo e Lilian Marin. Esses projetos resultaram em produções apresentadas em congressos, como no Congresso Brasileiro de Fisioterapia em Fortaleza (CE), em outubro de 2013. Ainda em 2013, devido ao meu rendimento de média no curso, fui selecionada para o Projeto Rondon. Participei da Operação Velho Monge, realizada em janeiro de 2014 na cidade de Sigefredo Pacheco (PI).

Em 2015 finalizei a graduação com a maior média de curso da turma (8,81) e realizei a formação completa no método pilates na cidade de Xaxim (SC), pelo Instituto Posturale. Naquela época já realizava atendimentos no domicílio na minha cidade natal, Caiçara (RS), onde também abri meu consultório. Em 2016 fui nomeada, por meio de concurso público, para atuar 20 horas como fisioterapeuta pela prefeitura de Caiçara (RS), onde atuo até hoje. Ainda neste ano, realizei o curso de *Dry Needling*. De 2018 a 2020 realizei a pós-graduação em fisioterapia em ortopedia e traumatologia pela URI Erechim/IOT Passo Fundo (RS).

Em 2018 foi publicado o livro “Fisioterapia: da formação profissional à inserção na atenção básica”, no qual sou autora do quarto capítulo, intitulado “Diversidades de experiências junto aos NASF (Atuação do fisioterapeuta do NASF no contexto domiciliar)”. Atualmente atuo como fisioterapeuta na Secretaria Municipal de Saúde de Caiçara (RS) e no meu consultório realizo atendimentos na área da ortopedia e traumatologia, no domicílio e com método pilates.

Aos acadêmicos de fisioterapia e futuros colegas de trabalho lhes escrevo para que aproveitem todas as oportunidades que surgirem durante a caminhada da graduação, sejam elas projetos, estágios ou congressos disponibilizados pela universidade e o curso de fisioterapia. Além disso, encarem esta trajetória com estudo, seriedade e comprometimento, pois a conduta do aluno da graduação reflete o profissional no mercado de trabalho.

RAMÃO FELIPE KROTH

EGRESSO: 2016



Meu nome é Ramão Felipe Kroth, nasci em uma pequena cidade de aproximadamente três mil e quinhentos habitantes, chamada Sul Brasil (SC) e que se localiza aos arredores de Chapecó (SC). Desde muito pequeno, como tantas outras crianças e jovens pelo mundo afora, sempre tive uma paixão chamada futebol e foi a partir disso que a fisioterapia entrou em minha vida de uma maneira imperceptível, mas que ganhou apreço e admiração com o passar dos anos. Afinal, de tempos em tempos, eu passava horas em sessões de fisioterapia para poder jogar alguma competição que se aproximava.

Entre 2009 e 2010, período em que estava no ensino médio, percebi que a profissão que mais tive contato direto foi com a fisioterapia. Mesmo assim, surgiam muitas dúvidas e incertezas sobre o futuro, uma coisa muito comum entre os jovens que estão prestes a decidir seu futuro profissional, pois chegava o momento de prestar vestibular, de decidir qual faculdade cursar e de qual profissão desempenhar pelo resto da vida. Em 2011, jogando futsal pelo time da AABB de Chapecó, mas ainda morando em Sul Brasil (SC), aproximava-se a fase Estadual da Olimpíada Estudantil de Santa Catarina (OLESC), uma competição muito importante, para a qual havíamos trabalhado no decorrer do ano inteiro. Faltando aproximadamente um mês para a competição, tive uma lesão do ligamento colateral medial do joelho, lesão essa que fez com que eu me

mudasse temporariamente para Chapecó (SC), única e exclusivamente para tratar a lesão e conseguir jogar a competição que estava por vir.

Após mais de quinze dias fazendo tratamento fisioterapêutico durante o dia todo, aprendendo e questionando sobre todo o processo de reabilitação que eu estava passando, uma decisão foi tomada, com certeza era essa a profissão que eu queria seguir para reabilitar pessoas, prevenir lesões e promover a saúde, afinal, por meio do trabalho do profissional de fisioterapia eu consegui meu objetivo de jogar a competição em alto nível. A fisioterapia é isso, ela transforma vidas e torna possível os objetivos das pessoas, dos mais simples aos mais complexos, e, é isso que a torna tão única, bela e gratificante, ser possível ajudar as pessoas, independentemente de quais sejam os seus desejos.

O início da faculdade é um período único e totalmente diferente de tudo já vivenciado, com muitas mudanças, sejam elas relacionadas ao próprio curso ou a vida pessoal. No meu caso, sair da casa dos meus pais, localizada em uma cidade pequena, e morar sozinho em uma cidade cem vezes maior, com 16 anos de idade, foi um grande desafio, mas certamente isso é algo que nos faz evoluir muito, em um curto período e, arrisco a dizer, é o período mais importante de nossas vidas. A graduação passa muito rápido, desde o primeiro contato com as disciplinas específicas, onde tudo parece ser impossível de ser compreendido, até os estágios finais, é um piscar de olhos. É por isso que precisamos aproveitar, fazer valer o processo, ser curiosos, fazer perguntas, pois tudo isso contribuirá para que sejamos melhores profissionais no futuro.

O primeiro contato “direto” com pacientes marcou muito minha trajetória na faculdade. Isso aconteceu na disciplina de “Vivências I” que, como o próprio nome já diz, é a partir dela que passamos a entender a vida e a rotina de um fisioterapeuta. Essa disciplina acontecia uma vez por semana e, para minha sorte, o local onde acompanhamos os fisio-

terapeutas era a Associação Chapecoense de Futebol e que me trazia muita euforia. Aguardava ansioso pelo momento de nos deslocarmos à sede do clube e passar horas aprendendo e desfrutando de experiências com os fisioterapeutas, sendo que, cada vez mais eu tinha certeza de que havia feito a escolha correta.

No último ano de faculdade começavam os tão esperados e temidos estágios, quando de fato atuávamos como fisioterapeutas (sob supervisão) em todas as áreas profissionais, hospitalar, neurológica, geriátrica, disfunções musculoesqueléticas, cardiovascular, oncológica, entre outros. É a partir desse momento que temos a noção clara e real do quanto a nossa profissão é grande, importante, satisfatória e, acima de tudo, gratificante. Junto a isso vêm muitos desafios, afinal, nós somos os responsáveis em fazer se tornar real os objetivos dos nossos pacientes.

Já fisioterapeuta, meu primeiro emprego foi no âmbito hospitalar, com pacientes com os mais diversos tipos de patologias, desde paciente infantil da oncologia, até um paciente politraumatizado. Por meio da excelente formação acadêmica realizada na Unochapecó, eu sabia exatamente o que fazer em cada caso, podendo proporcionar o melhor ao meu paciente. Em 2018, após um ano de trabalho no hospital, fui convidado a trabalhar onde atuo até hoje, em uma clínica de reabilitação de pacientes amputados, com colocação de próteses e reabilitação da marcha. Mais um desafio estava por vir e, mais uma vez, devido ao estágio de cardiovascular (quando tivemos contato com pacientes protetizados), eu estava preparado.

Existem muitos desafios e dificuldades, mas nada é mais satisfatório do que possibilitar, por exemplo, uma pessoa que está há muitos anos sem ficar em pé, poder voltar a andar e a brincar com seu filho. Isso com certeza não tem preço. Essas experiências fazem tudo valer a pena, todo o sacrifício e o tempo investido na nossa profissão. É gratificante saber que nós fazemos a diferença na vida das pessoas e que nossos pacientes depo-

sitam em nossas mãos toda a sua fé e esperança por dias melhores, para que nós, fisioterapeutas, possamos fazer com que eles voltem a ter uma vida boa, saudável e sem limitações. É por isso que a fisioterapia salva.

Aos que desejam iniciar nesta caminhada chamada fisioterapia, o que posso lhes dizer é que aprendam muito, absorvam ao máximo tudo o que a graduação em fisioterapia da Unochapecó tem a oferecer. Cada vez mais o mundo muda e novas tecnologias e tratamentos surgem, os quais nos auxiliam, basta tirarmos bom proveito disso. Contudo, para que isso aconteça, o mais importante é estarmos preparados, sem desperdiçar as oportunidades que aparecem no decorrer da nossa trajetória. Devemos encontrar equilíbrio nas mais diversas situações. Ademais, podemos e devemos utilizar o que há de melhor e mais recente para tratar nossos pacientes, porém, sem esquecer que estamos cuidando, acima de tudo, de pessoas, de seres humanos que podem estar passando por outras adversidades no momento do processo da cura.

Por isso, nunca percam a sensibilidade. A fisioterapia vai muito além de lesões, de patologias e de doenças, somos responsáveis por melhorar a qualidade de vida dos nossos pacientes, seja como for. Então, busquem entender o contexto específico de cada situação, tenham empatia e respeito pelos pacientes, pois só assim oferecerão a eles o melhor de nós enquanto profissionais naquele momento.

E por fim, tudo o que fizerem, façam com amor e devoção ao próximo, pois essa é a essência da fisioterapia. Antes de sermos excelentes profissionais, precisamos ser bons seres humanos, nosso olhar é único e disponibilizamos da habilidade e do conhecimento para mudar uma vida, seja um idoso ou até mesmo um recém-nascido, afinal, o familiar nos confia integralmente a cura e o bem-estar do seu ente querido. Portanto, que nunca deixemos o amor que nos conquistou no início de nossa carreira e nos fez ser esse profissional de hoje.

FRANCIELE MIRANDA DA MAIA

EGRESSA: 2017



Sou a fisioterapeuta Franciele, iniciei minha graduação na Unochapecó em 2013 e me formei em 2017. Tenho formação em pilates, treinamento funcional, método Busquet, Mulligan e pós-graduação em ortopedia e traumatologia, também, em dor. Atualmente atuo como fisioterapeuta na área de ortopedia e traumatologia na clínica a qual sou proprietária.

Talvez se recorde daquele momento em que você estava na escola e a professora pergunta qual profissão deseja seguir. Pois bem, essa é minha primeira memória sobre minha intenção em cursar fisioterapia, porém, naquele momento desconhecia o que era a profissão e apenas proferi o que veio à minha mente. Anos mais tarde, após ter desistido do meu primeiro curso de graduação, comecei minha trajetória na fisioterapia. É nostálgico lembrar-me das primeiras aulas de anatomia, das matérias em que encontrei mais dificuldade como bioquímica e fisiologia do exercício.... e, também, das primeiras aulas práticas. Mas indubitavelmente, o que me marcou foram as experiências que desfrutei sendo acadêmica bolsista de pesquisa e extensão do programa “Sorriso para a Vida”. Participar desse projeto me permitiu vivenciar realidades as quais, muitas vezes, julgamos distantes de nós. Ademais, instigou-me a ser uma agente transformadora, colaboradora e a ressignificar o meu papel enquanto acadêmica da fisioterapia, fez com que eu me tornasse mais participativa.

Iniciei minha caminhada na fisioterapia em 2013, já no segundo semestre fui convidada para ser voluntária em um projeto de extensão na universidade. Após, surgiu a oportunidade de participar como bolsista de pesquisa e extensão do programa “Sorriso para a vida”. Como bolsista pude desenvolver dois projetos, junto com meu colega Luan, o “Estimulação precoce em crianças institucionalizadas” e “Escola postural”. Nesses dois a três anos no programa pudemos colaborar em vários outros projetos de extensão em conjunto com colegas da área da saúde de outros cursos como enfermagem, odontologia, educação física, medicina. E esse trabalho cooperativo resultou em várias produções científicas.

Foram três anos em que participei de um grupo de bolsistas de diferentes cursos. Nesse ínterim, atuamos em vários espaços como o abrigo municipal, programa Viver, Hospital da Criança, Hospital Regional do Oeste, experiências essas que me proporcionaram, ainda no ambiente acadêmico, vivenciar o trabalho multiprofissional. Também, de maneira evidente, me permitiram estar mais preparada para o mercado de trabalho e ajudaram nas escolhas que vieram a seguir. E certamente, cursar fisioterapia me possibilitou encontrar meu propósito de vida e posso dizer-lhe com veemência que faço o que amo.

No decorrer da graduação, conforme íamos acumulando conhecimento sobre a fisioterapia, senti a necessidade de colocá-la em prática. E a forma que encontrei foi por meio dos estágios, e assim, ingressei como acadêmica no estágio não-obrigatório da clínica escola de fisioterapia da Unochapecó. Nesse período, aproveitei para fazer a formação em pilates solo e aparelho e bandagem funcional. Em 2017 consegui o tão sonhado diploma, um marco para mim e minha família. Sou a primeira de oito irmãos paternos a ser graduada.

Depois desse momento memorável, várias outras conquistas e formações ocorreram. Concluí a formação em treinamento funcional, mé-

todo Busquet, Mulligan, especialização em ortopedia e traumatologia e estou cursando pós-graduação em dor. Atuei como fisioterapeuta em uma clínica de pilates (2017 a 2022) concomitantemente ao meu trabalho como fisioterapeuta na clínica escola de fisioterapia da Unochapecó (2018 a 2023). E esse ano atingi mais uma meta, a de ser fisioterapeuta proprietária de uma clínica. Quando me pedem um conselho sobre a vida acadêmica e após formada reitero: “Aproveite as oportunidades. Participe de projetos de pesquisa e extensão, faça diferentes estágios, cursos, não se acomode.” Esse conselho baseia-se em um conceito denominado *lifelong learning*, que significa aprendizado ao longo da vida, ou seja, a necessidade de preconizar o aprendizado de forma contínua.

Aproveito para registrar a célebre frase de Carl Jung “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. Complemento com a frase de um autor desconhecido: “Cada homem traz em si a história da humanidade, no corpo as formas esculpidas pelo tempo e na alma, a semente de tudo que está por construir”. Para mim, essas frases expressam o verdadeiro sentido do que é ser um profissional da saúde, que está centrado, no cuidar do outro, enquanto propósito central. Para o fisioterapeuta, seu olhar está focado na funcionalidade. Mas se há algo que aprendi nesses poucos anos de atuação e estudo é que o ser humano é um ser complexo, e isso exige de nós a sensibilidade de não restringir nosso olhar apenas na disfunção funcional a qual somos treinados para detectar, mas ampliar esse olhar e contextualizar esse indivíduo como um ser biopsicossocial e buscar entender as várias relações que se estabelecem na vida da pessoa, pois, isso nos permite ser mais humanos, menos mecanicistas, mas não menos racionais.

NATAN IGOR ECHER

EGRESSO: 2018



A entrada ao meio acadêmico foi uma virada de chave em minha vida. Ao sair de minha cidade de menor porte, encontrei na Unochapecó a oportunidade de me ambientar, crescer e vivenciar experiências únicas no processo de formação pessoal, moral e profissional. Confesso que o tratamento tido com os estudantes, o interesse dos mestres em ensinar e a estrutura excelente tornaram o processo ainda mais enriquecedor. Retornar aos corredores é sinônimo de nostalgia, o que traz lembranças bons momentos de aprendizagem, das amizades e dos vínculos que a vida ainda contará. A inserção dentro da comunidade chapecoense me abriu horizontes para criar raízes nesta cidade e prosperar com meus amigos de vida e de profissão, como também, ver o crescimento de nossa empresa e todo o cenário “fisioterapêutico” regional.

No primeiro semestre da graduação iniciei em um projeto de extensão voltado a ginástica laboral aos colaboradores da universidade. Desde o começo a idealização de programas de treinamento, a análise ergonômica e os artigos lidos e produzidos fizeram parte da minha experiência. Logo após, ao visualizar no laboratório de fisioterapia uma vaga para monitor, me lancei e fui oportunizado com outra vivência enriquecedora, desta vez, buscar conteúdos de maneira autodidata, que giravam do primeiro ao último semestre, me fizeram buscar e crescer muito nesse período. Além de me fazer entender que uma crescente só

existe quando é contínua e atemporal.

Após quase dois anos, chegou a vez do estágio não obrigatório. Por ter tido boas experiências e impressões durante minha passagem nos primeiros períodos da universidade e por meio do programa Vivências, que inseria precocemente os acadêmicos no meio profissional, para que de maneira observacional pudéssemos enriquecer nosso aprendizado, tive a oportunidade de acessar uma vaga para trabalhar no clube da A.C.F Chapecoense, e, foi uma imersão gigantesca, ali construí, também em conjunto com a universidade, meu cerne e vínculos e uma série de portas se abriram desde então.

Saí da graduação já empregado, com uma bagagem pequena, mas interessante. Fiz parte de um processo de construção empresarial numa clínica de referência regional, na qual faço parte e que muito me orgulha, muito fizemos e ainda temos a fazer e a sonhar. Creio que a imprevisibilidade da caminhada é o mais interessante, se eu pudesse prever cada passo e queda que tive, jamais acertaria qualquer hipótese, e, graças a um bom conjunto de fatores, pude encontrar na fisioterapia tudo o que busco.

Busque quem acredita no seu potencial, ensinar é mais do que mentalidades no fim do mês. Requer dedicação, paciência, estrutura e muita experiência para transmitir em sua essência o que é a fisioterapia. A Unochapecó propicia isso intensamente por intermédio de um corpo docente competente e incansável, além de limpar os caminhos para que nosso crescimento ocorra à nossa maneira.

JULIA GUILLANTE

EGRESSA: 2019



Eu optei pelo curso de Fisioterapia na Unochapecó, inicialmente, pela proximidade com minha cidade natal, mas durante a graduação eu tive a certeza de que foi uma escolha certa. O currículo é ótimo e o corpo docente é empenhado em entregar o melhor aos estudantes para formar profissionais de excelência e que realmente gostem do que fazem, além da infraestrutura do curso na universidade que é muito boa. Eu vejo uma Julia antes da graduação, uma Julia durante ela e uma Julia formada, fisioterapeuta, construindo um legado, dia após dia.

A fisioterapia sempre foi a minha primeira opção quando pensava em faculdade. Ainda na escola, era isso que eu queria fazer, ajudar as pessoas, e talvez por isso me entreguei ao máximo durante os anos da faculdade e sou tão apaixonada pelo que faço atualmente. O curso de fisioterapia me incentivou e me ensinou muito sobre a importância de pesquisar, de ler artigos, de estudar e de trabalhar com técnicas baseadas em evidências científicas – para me tornar uma profissional comprometida e de referência.

Minha trajetória na fisioterapia iniciou porque eu tive a oportunidade de, ainda bem nova, acompanhar os atendimentos de fisioterapia da minha avó. O tanto que aquela uma hora de exercícios a ajudava e a forma como ela era bem tratada fizeram despertar uma certa curiosidade em mim, com base nisso eu escolhi a fisioterapia ou ela me escolheu.

Iniciei o curso muito confiante e entusiasmada em 2015.

Durante a graduação, depois de tantas vivências, eu consegui enxergar ainda mais a importância e a diferença que a fisioterapia faz na vida de diversas pessoas. Eu entrei só sabendo que existia fisioterapia na reabilitação de lesões e em pacientes neurológicos, e saí entendendo que é sobre promover a saúde, prevenir disfunções e tratar de muitas patologias, das mais diversas formas; oferecer e restaurar a qualidade de vida; conhecer e ver o corpo humano como um todo e jamais ignorar suas conexões; que o movimento é tudo que precisamos. É isso que eu tento espalhar atualmente, difundindo a importância da profissão para que ela seja cada dia mais reconhecida.

No decorrer da graduação eu tive mais afinidade com algumas áreas, como a fisioterapia aquática, esportiva, do trabalho, cardiorrespiratória e geriátrica, mas o meu primeiro contato com a área da uroginecologia me despertou um interesse diferente e já senti muita vontade de aprender mais e mais sobre ela. Chegando ao final da caminhada acadêmica, eu já tinha escolhido e sabia que queria me especializar na área. Primeiro porque havia poucos profissionais atuantes e segundo porque eu gosto de desafios, de experiências novas. Finalizei a graduação em 2019 e no mesmo ano já iniciei a pós-graduação em fisioterapia pélvica, rodando quilômetros todos os meses para me especializar. E faria tudo de novo, sem dúvidas. Atualmente eu trabalho majoritariamente com fisioterapia pélvica/uroginecológica na saúde da mulher e do homem e em todas as etapas da vida, tornando-me, aos poucos, referência na área em minha cidade, na região e por que não no Brasil? Ano após ano eu vejo avanços, pois as pessoas conhecem mais sobre essa área “diferente” da fisioterapia e as dificuldades diminuem. Também atuo na fisioterapia aquática, principalmente com crianças e gestantes.

A fim de melhorar minha comunicação com os pacientes, faço cursos de oratória desde 2017 e participo de uma associação sem fins lucrati-

vos que realiza trabalho voluntário e visa o desenvolvimento pessoal de jovens, o LEO Clube, onde pude melhorar habilidades que levo para o dia a dia de trabalho. Associando a facilidade de falar em público com o desejo de ensinar e de mostrar ao mundo o poder da fisioterapia, desde 2020 ministro palestras e rodas de conversa sobre saúde íntima e fisioterapia pélvica, o que me deixa muito orgulhosa da trajetória profissional que venho construindo. E eu não vou parar, depois da pós-graduação já realizei vários cursos de especialização: em obstetrícia, na saúde sexual, urinária e evacuatória e pretendo continuar me aperfeiçoando, pois, profissionais atualizados se destacam pela competência. A faculdade foi só o pontapé inicial, depois dela não parei de estudar e comecei a estudar ainda mais.

Se me perguntassem se eu escolheria outro curso ou outra profissão, eu diria em todas as vezes, com toda a clareza, que não. Não há dúvidas de que a fisioterapia é uma das profissões mais lindas que existe – por vezes pode se tornar cansativa, física e emocionalmente falando, mas é muito mais recompensadora.

Ao escolher esse caminho, precisamos nos entregar e doar nosso tempo, estudar cada caso e saber que devemos atender e acolher alguém da mesma forma que gostaríamos de ser tratados por qualquer outro profissional. Tem uma frase de Carl Jung que eu levo para minha vida, pois acredito fazer muito sentido: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. Destaco a importância de ter humildade para reconhecer que somos humanos, imperfeitos e falhos, não fazemos milagres, não somos bons em tudo e que continuamente temos coisas novas a aprender. A mensagem que eu gostaria de deixar ainda é para que mantenha seus princípios, seja ético e correto, valorize-se, vibre com cada conquista, trabalhe com amor, seja bondoso e tenha paciência, porque tudo acontecerá da forma que deve ser e valerá a pena. Cada esforço será validado e recompensado.

CAMILA MENDES DOS SANTOS BERNARDI

EGRESSA: 2020



A formação profissional para o acadêmico é marcada pela abordagem teórica e prática durante toda graduação. A teoria nos garante conhecimento para a nossa atuação diante de diversos casos clínicos e a parte prática é de suma importância para a nossa qualificação e evolução profissional. É na prática que nos deparamos com a importância e a gratificação que a fisioterapia proporciona, tanto para o profissional, quanto para o paciente. Durante todo o curso de Fisioterapia na Unochapecó é ressaltada a importância da visão humanizada dentro da fisioterapia, olhar o próximo com empatia, cuidado e zelo também determina a nossa qualificação profissional.

Assim, acredito que a maior transformação decorrente da graduação em fisioterapia é a evolução enquanto ser humano, ouvir e compreender o histórico de cada paciente e entender que cada atendimento deve ser único e que assim teremos melhores resultados, sendo fundamental tanto para a reabilitação quanto para a vida do paciente. Saber que participamos e marcamos a vida dos pacientes com momentos especiais é a maior gratificação que a fisioterapia pode trazer.

Minha conexão com a fisioterapia iniciou em meados de 2010, pelo cuidado e zelo que essa profissão proporciona. No ano seguinte, decorrente de uma vivência familiar, passei a ter contato direto com profissionais da área, potencializando minha admiração por esta área da saúde. No ensino

médio, momento de tomada de decisão da área de atuação profissional, tive a certeza de que minha vocação era na área da saúde com a fisioterapia e assim realizei toda a preparação que o ensino médio exige, estudos e mais estudos visando os vestibulares, e, ao final do segundo semestre de 2015, obtive a tão sonhada aprovação no vestibular de Fisioterapia.

Em 2016 ingressei no curso de Fisioterapia na Unochapecó, referência de ensino para a área. O início foi marcado pela fascinação que possuía, bem como, ao anseio de passar por todas as etapas que a graduação exige. Os professores, sempre qualificados e atualizados nas abordagens dos conteúdos, nos passavam confiança desde o primeiro momento, garantindo a nossa contínua formação na área da saúde.

Desde o primeiro semestre fomos inseridos nas áreas de atuação que a fisioterapia abrange. Por intermédio da universidade adentramos com cunho teórico-prático em espaços públicos e privados, em clínicas de fisioterapia, em ambientes escolares e hospitalares. No segundo semestre de 2019 iniciamos a parte 100% prática que o curso oferece, tanto no ambiente hospitalar, quanto ambulatorial. No ambiente ambulatorial, fomos inseridos em diversas áreas de atuação do fisioterapeuta, como a neurofuncional com público adulto e infantil; a gerontologia e populações especiais; as disfunções musculoesqueléticas, a cardiopulmonar e vascular e a atenção básica.

Ao final de toda parte prática, no final do primeiro semestre de 2020, estávamos preparados para seguir em frente nesta linda profissão, na certeza de que havíamos sido guiados por profissionais exemplares. A graduação em fisioterapia nos proporciona, além da formação profissional, o desenvolvimento do nosso caráter enquanto ser humano. Entendemos que o olhar do fisioterapeuta vai além da questão profissional, precisamos ter cuidado, zelo, atenção e empatia, e que somos, muitas vezes, a segurança dos pacientes que nos confiam suas questões e se apoiam em nossas orientações, aspectos que vão além da nossa profis-

são. Também compreendemos que a partir de todo o cuidado oferecido, além do olhar profissional, passamos a fazer parte da vida do paciente, marcando momentos de alegrias e de conquistas.

Após a minha formação, em setembro de 2020, ingressei na pós-graduação em fisioterapia respiratória e cardiovascular. Em março de 2021, abri meu espaço para atendimentos fisioterapêuticos junto a um colega que se formou na mesma turma de graduação. Hoje em dia seguimos no nosso espaço, CORPORE Fisioterapia e Pilates, sempre a cuidar e zelar por diversas vidas.

Acadêmico, é “clichê” dizer isso, mas aproveite todo o conteúdo teórico e prático abordados no decorrer do curso. A bagagem profissional dos nossos professores nos traz segurança e muita informação para a atuação fisioterapêutica após a graduação. Essa profissão tão linda e tão gratificante nos proporciona crescimento profissional e pessoal. A fisioterapia tem o poder de transformar vidas e nosso melhor instrumento de trabalho são nossas mãos e a nossa visão profissional humanizada. Lembrem-se: “Se você tratar uma doença, você ganha ou você perde. Se você tratar uma pessoa, eu garanto, você vai ganhar, não importa o resultado” (Adams, 1998)².

2 PATCH Adams – O Amor é Contagioso. Direção: Tom Shadyac. Produção de Mike Farrell. Estados Unidos: Universal, 1998. DVD.

SAMANDA KÁTIA VOLPATTO

EGRESSA: 2021



A graduação por si só proporciona um crescimento pessoal e profissional muito amplo e, tratando-se da formação em Fisioterapia ofertada pela Unochapecó, é imprescindível destacar que as várias oportunidades de bolsas de estudos, de estágios e de atividades extracurriculares que a universidade disponibiliza, tornam os sonhos possíveis. A matriz curricular possibilita que o acadêmico tenha contato direto com a prática, aproximando-o da realidade profissional. Desde o ingresso na graduação tive a oportunidade de participar de projetos de extensão, além de grupos e de bolsas de pesquisa.

Ainda, fui membro do Centro Acadêmico do curso e realizei estágio não obrigatório na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF), o que desenvolveu habilidades profissionais e a capacidade de tomar decisões seguras, com caráter de liderança, para que eu tenha confiança no desenvolvimento do meu trabalho. Essas atividades sempre foram muito incentivadas pelo corpo docente e me permitiram compreender a atuação do fisioterapeuta em sua totalidade. Todas as vivências no decorrer dos anos de graduação contribuíram com excelência para que eu desenvolva meu trabalho de acordo com a ciência, respeitando a ética profissional e as particularidades de cada indivíduo, com conhecimento das técnicas e capacidade de compreender o ser humano de forma integral, buscando sempre seguir o que mais se enquadra em cada caso.

A graduação em fisioterapia foi uma decisão tomada ainda muito jovem e com ela pude ter uma evolução muito relevante em todos os âmbitos da vida. O contato com pacientes da fisioterapia já nos períodos iniciais contribuiu para que me tornasse uma profissional mais humana e empática, fazendo sempre o melhor aos meus pacientes. Compreender a ética profissional me fez ter mais postura em todas as situações vivenciadas, sejam elas durante o tratamento de pacientes, como também em situações diárias. Com certeza finalizei o curso sendo uma pessoa mais madura e com uma visão de mundo mais abrangente e realista. De modo geral, a graduação em fisioterapia na Unochapecó é revolucionária, pois foi (e é) capaz de transformar jovens com ambições em profissionais bem qualificados e, além disso, seres humanos responsáveis com a sociedade que acrescentam na vida do outro.

A aprovação no vestibular é um momento de alegrias e desafios. Nesse período, é necessário reinventar-se para dar início a um novo ciclo e vivê-lo da melhor maneira possível. Já no primeiro semestre da graduação recebi incentivo para participar dos mais variados programas extracurriculares oferecidos pela universidade e pude usufruir de uma bolsa de extensão universitária.

Na sequência, fui aprovada no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde Interprofissionalidade), no qual desenvolvi atividades nas Unidades Básicas de Saúde juntamente com outros acadêmicos da área da saúde. Após o encerramento do Programa, fui aceita como estudante bolsista de um projeto de pesquisa e ingressei no estágio não obrigatório vinculado a CEF, a fim de associar o aprendizado teórico com o prático. Os conhecimentos agregados com a matriz curricular e somados às atividades extracurriculares foram indispensáveis para que, logo após a conclusão do curso, ocorresse a inserção no mercado de trabalho, atuando em uma clínica particular e, após três meses de formação, obtendo aprovação em um concurso público.

Durante o último semestre da graduação iniciei uma pós-graduação em acupuntura, uma ambição que sempre esteve presente e se tornou mais real durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, que seguiu esta linha de pesquisa. Seis meses antes de finalizar a pós-graduação, ingressei no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unochapecó, onde iniciei o mestrado como bolsista egressa, sob orientação da professora Fátima Kremer Ferretti, o qual tem data prevista para conclusão em agosto de 2024.

A graduação e as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* abriram muitas portas para a ascensão da minha carreira, possibilitando que eu escolha em qual área e de que forma queira atuar, adentrando cada vez mais no mercado de trabalho com naturalidade. A fisioterapia está em ascensão e é considerada como uma profissão do futuro, portanto, a escolha pelo curso deve ser feita com cautela, com análise do currículo e todas as possibilidades que surgirão com a matrícula. Este é um curso muito dinâmico, com uma equipe de docentes qualificada que tem a finalidade de agregar conhecimento na formação de profissionais críticos-reflexivos, com características humanísticas e responsáveis com a sociedade.

O diferencial deste curso são as atividades práticas que proporcionam a associação de aprendizados teóricos e práticos, para que o estudante tenha compreensão da atuação já nos períodos iniciais. O mercado de trabalho, por sua vez, requer fisioterapeutas comprometidos e capacitados, que se sintam preparados para lidar com os seres humanos em sua integralidade. Ser fisioterapeuta é estar em constante evolução, pois esta profissão nos ensina todos os dias a amar, a cuidar e a respeitar o outro, aplicando nossos conhecimentos da maneira mais humana possível.

ALICIA DERVANOSKI

EGRESSA: 2022



Sempre tive o desejo de trabalhar com o movimento do corpo humano e foi no curso de fisioterapia que eu encontrei o que procurava. Lembro que o começo não foi muito fácil, pois passava por um momento de adaptação na questão de deslocamento e na rotina dos estudos, mas logo isso foi superado. Desde o primeiro semestre tivemos muitas práticas, o que tornou mais fácil a compreensão e a associação entre a teoria e a prática no processo de formação em fisioterapia. Lembro-me, em destaque, do componente curricular de Vivências, no qual fomos inseridos na realidade profissional do fisioterapeuta, podendo observar o “ser fisioterapeuta”, e o “fazer” e, posteriormente, compartilhar essas vivências com outros estudantes e professores do curso de fisioterapia.

Logo nos primeiros semestres conheci o projeto de ginástica laboral da Unochapecó, no qual me candidatei como bolsista. Foi uma experiência muito enriquecedora em que consegui aplicar na prática as bases do movimento humano para o bem-estar dos funcionários da instituição. Durante o Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM) fomos inseridos nas unidades de saúde do município e pude conhecer e entender a interprofissionalidade que, sem dúvida, fez toda a diferença na minha formação. Foi a partir deste primeiro contato que surgiu o interesse em aprofundar meus conhecimentos sobre esse tema. Por meio de uma prova de seleção, entrei no Programa de Educação pelo

Trabalho para Saúde (PET-saúde) Interprofissionalidade, o que fortaleceu ainda mais a relação com a saúde pública e a troca de saberes entre os profissionais das diferentes áreas.

Os estágios foram decisivos para a minha formação e me guiaram na escolha da área de atuação. Eu tive contato com os dois tipos de estágios, o remunerado e o obrigatório. Atuei como estagiária de forma remunerada na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) e dentro dos componentes obrigatórios para a formação. Esse período proporcionou uma gama de aprendizados, além de trocas de saberes e de práticas inter-relacionados com os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, o que desenvolveu meu raciocínio clínico e aprimorou os meus planos de tratamento. Posso concluir que cada experiência dentro do processo de formação profissional no curso de fisioterapia contribuiu de alguma forma para a construção da profissional que sou hoje. A prática, o desenvolvimento do raciocínio clínico, e principalmente, as experiências foram decisivas para minha formação.

Foram quatro anos e meio dentro da instituição. Nesse período pude observar a superação de desafios, a formação de novas amizades, assim como a troca de conhecimentos, de aprendizado, de experiências e de vivências, não restritas somente à área da fisioterapia, mas também com outras áreas. Vivenciei aulas teóricas, práticas, cursos de aperfeiçoamento, programas e projetos, além dos estágios, tudo isso foi construído aos poucos, com base no esforço e na dedicação, sendo que essa busca por conhecimentos se tornou algo constante e renovado a cada momento.

Durante a formação encontramos alguns desafios, como o ápice da pandemia da covid-19. Adaptamo-nos a uma nova realidade e, mesmo com algumas dificuldades e anseios, conseguimos prosseguir. Nesse período realizamos e concluímos o nosso projeto de conclusão de curso. Logo após a formação, iniciei minha carreira como fisioterapeuta.

Com base no que aprendi na graduação, me inseri no mercado de trabalho como empreendedora, por conta própria, abri meu próprio negócio, uma clínica de Fisioterapia e Pilates, na cidade que residia. No começo foram muitos desafios, muitas dúvidas, mas após oito meses de empreendedorismo inaugurei uma filial no interior da cidade, atendendo, neste espaço, somente pilates. Finalizada a graduação, continuei os estudos e iniciei uma pós-graduação em fisioterapia traumato ortopédica com ênfase em terapias manuais e posturais, concluída em 2023. Assim seguimos, sempre em busca de qualificação e de aperfeiçoamento que acrescentem na nossa carreira profissional, agreguem saberes e qualifiquem os serviços prestados aos pacientes.

Ser fisioterapeuta é uma profissão gratificante, pois você pode acompanhar de perto a evolução de cada indivíduo, bem como, a felicidade em cada conquista. Para tanto, é necessário que o profissional tenha um perfil humanista, crítico e reflexivo, e que seja capacitado para atendimentos resolutivos. A empatia deve fazer parte do cotidiano do profissional, juntamente com a ética profissional, veja que todos podem ter acesso a um material que ensine práticas e conhecimentos em geral, mas a experiência e a sensibilidade de compreender a dor do paciente e de acolhê-lo vem com o lado humanista desse profissional. Devemos estar abertos para acolher, ouvir e direcionar nossos pacientes com a melhor conduta e quando necessário, buscar a interação e o diálogo com outros profissionais para proporcionar um atendimento de forma integral e que priorize a qualidade de vida e o bem-estar do paciente. Durante a formação acadêmica aproveitem ao máximo cada experiência e vivência, busquem, tirem dúvidas e interajam com seus colegas e professores, pois cada ensinamento soma na nossa formação profissional e pessoal.

TIAGO VINICIUS CENTENARO

EGRESSO: 2022



Ingressar no curso de fisioterapia me proporcionou uma das maiores alegrias que é ajudar e cuidar das pessoas, algo que sempre tive em minha essência. Posso dizer que a fisioterapia transformou a minha vida, tanto pessoal, quanto profissional e é muito bom ser reconhecido pelo trabalho prestado e contribuir para o crescimento da profissão. Me sinto realizado, desfrutando de tudo o que plantei ao longo da graduação. Ter sido acompanhado e ensinado pelo corpo docente do curso da instituição foi uma das chaves para o meu desenvolvimento profissional, pois além de adquirir conhecimento seguro e eficaz, por meio das aulas teóricas e práticas, também tive boas experiências vivenciadas nos estágios e que me ajudam hoje a ter resultados positivos na profissão. Não posso deixar de mencionar que o convívio e o apoio dos colegas de classe, assim como da minha família foi mais um fator importante durante a minha trajetória acadêmica.

Ainda, uma das boas vivências que considero ter sido essencial para que alguns medos e ansios fossem superados, foi o estágio não obrigatório que aconteceu no 8º período da graduação, proporcionando o contato real com a atividade profissional e na escolha da área de atuação. É uma alegria imensa lembrar como foi a minha trajetória no curso, os desafios superados, as boas vivências e a capacitação adquirida, com isso fica o sentimento de gratidão e o sonho realizado.

Ingressei na graduação em Fisioterapia da Unochapecó em 2017 com término em 2022. Os primeiros semestres foram os mais desafiadores por ser tudo novo e saber que o percurso era longo. Porém, com o decorrer dos semestres o interesse e o amor por essa profissão aumentavam, o que me motivava a querer colocar em prática e a viver o que aprendia. Nesse período, muitas conquistas foram alcançadas, como a participação em projeto de pesquisa e em escritas científicas, a formação de novas amizades com profissionais da área, o conhecimento de diversos espaços de atuação profissional e, o que considero mais marcante, a realização do estágio não obrigatório na Associação Chapecoense de Futebol, pois sempre tive isso como um sonho acadêmico.

Ao passo que o fim da graduação se aproximava eu já me via como um profissional dessa área, com mais segurança no que fazia e muita vontade em atuar profissionalmente. Todas essas conquistas foram fundamentais para a minha trajetória acadêmica e crescimento pessoal. Atualmente, após formado, realizei um sonho que sempre tive em parceria com meu irmão, também colega de profissão, empreender na área. Tivemos a oportunidade logo de início em abrir uma clínica com foco em reabilitação ortopédica em nossa cidade. Desafiador, mas ao mesmo tempo um privilégio poder ser reconhecido pelo trabalho realizado, alguns meses depois, ingressei na pós-graduação em fisioterapia em traumato ortopedia e esportiva pela Inspirar Chapecó, que me capacitou ainda mais para o trabalho prestado, além da formação em pilates e outros cursos de capacitação realizados no mesmo ano.

Outra conquista marcante foi retornar ao lugar que me projetou para o mercado de trabalho, agora como profissional. Refiro-me ao privilégio de ser fisioterapeuta da Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da Unochapecó, sendo o espaço que atuo no momento. Olhando para trás, consigo ver a grande transformação entre ser acadêmico e profissional, principalmente quanto à capacidade de adquirir mais habilidade e ao

desenvolvimento da minha autonomia, tanto profissional, quanto pessoal. Refletir sobre tudo o que vivenciei até aqui me faz amar ainda mais essa profissão.

Escolher cursar fisioterapia é escolher amar, é mostrar que se importa com as pessoas, é investir no seu futuro profissional aprendendo a enxergar oportunidades onde há muita necessidade. O curso oportuniza a vocês as habilidades necessárias para se tornarem profissionais capacitados, que contribuem com o crescimento da profissão. Um dos aspectos que considero importante para a formação profissional é o desejo pelo querer aprender, somar, diferenciar-se, além de gostar de conversar e de acolher as pessoas, pois somos os profissionais que passam mais tempo em contato com os pacientes durante o processo de reabilitação.

Também considero importante a procura por um espaço que possa suprir as suas necessidades com um corpo docente qualificado e um ambiente capaz de proporcionar excelentes experiências, isso fez toda a diferença. Tenha certeza de que se a fisioterapia estiver no planejamento de vida de vocês, todo o esforço, o tempo e a dedicação trarão muitas alegrias, realizações e satisfação pessoal.

Referências

AGAMBEM, G. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. 92p.

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças dos velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994. 484 p.

FERNANDES, M. A. Consciência, vivência e vida: um percurso fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 29-41, 2010.

MEIHY, J. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciências e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

THOMPSON, P. **A voz do passado:** história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CAPÍTULO 3

Novos caminhos para a formação em fisioterapia: internacionalização do currículo e aprendizagem baseada em experiências

Fátima Kremer Ferretti
Marcia Regina da Silva

O tema da internacionalização do currículo (IoC) tem diversas concepções postas na literatura, bem como, estratégias de implantação. Em linhas gerais, contemplam desde a internacionalização voltada à formação profissional, com foco no atendimento às exigências de um mercado globalizado, até aquela relacionada à noção de cidadão global, conforme preconiza a Organização das Nações Unidas (ONU) (Morosini, 2018; Unesco, 2015). Enquanto definição, um dos conceitos mais utilizados para a IoC é a caracterização desse processo, como uma ação intencional da instituição, de incluir uma dimensão internacional e intercultural nas suas funções e/ou nas ofertas de formação (Knight, 2003), conectada com o papel e a missão institucional, com vistas a qualificar a formação (Knight, 2020).

Refletir sobre a qualidade da formação profissional, pressupõe, na atualidade, trazer para a pauta dos debates a IoC como um importante veículo de preparação dos universitários para a vida em um mundo globalizado (Stallivieri, 2016; Leask; Bridge, 2013). A IoC, segundo Nils-

son (2000), foi concebida como um currículo que prepara os estudantes para uma performance profissional, social e emocional, em um contexto internacional e multicultural.

Diferentes autores consolidaram o entendimento da IoC focados na perspectiva de uma educação intercultural, que fomenta o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais, com a finalidade de construir uma sociedade mais democrática, plural e humana (Candau, 2008; Leask, 2015; Luce; Fagundes; Mediel, 2016; Morosini, 2018; Stallivieri, 2016). Para dar conta dessa ideia, há que se refletir sobre a perspectiva *on-line* e sobre como internacionalizar os elementos que compõem o currículo, quer sejam os conteúdos, as atividades práticas, as avaliações e as estratégias de ensino e aprendizagem.

Leask (2014) enfatiza que a implementação da IoC deve estar vinculada ao currículo como um todo, com diferentes estratégias desenvolvidas ao longo do percurso formativo, e não centrada na mobilidade acadêmica, uma vez que esta envolve uma pequena porcentagem de estudantes. A autora ainda enfatiza que outras estratégias isoladas também são insuficientes para configurar um currículo internacionalizado, como apenas o foco no ensino em inglês ou a inclusão de alguns conteúdos ou módulos internacionais optativos. A IoC quando efetivamente implementada promove diferentes experiências educacionais e socio-culturais, assim como, qualifica o processo de formação e amplia a possibilidade de inserção dos egressos em diferentes mercados de trabalho (Maranhão; Dutra; Maranhão, 2017).

Nessa realidade de um mundo altamente globalizado, novas competências são exigidas dos estudantes, futuros profissionais, que em breve exercerão suas atividades no mercado de trabalho. O conhecimento altamente qualificado e em línguas estrangeiras, bem como o domínio das novas tecnologias são colocados como pré-requisitos para um bom

currículo. Também, o desenvolvimento de competências globais para atuação em mercados multiculturais passa a ser fortemente valorizado, principalmente, quando tratamos de uma formação de cidadãos globais (Stallivieri, 2016).

No que se refere a área da saúde, especialmente a fisioterapia, Haddad *et al.* (2010) relatam que a qualidade da formação, numa perspectiva internacionalizada, depende da articulação entre as instituições de ensino superior e as necessidades do serviço, vinculadas aos modelos dos serviços de saúde vigente no país, bem como, às políticas públicas. Para tanto, ao refletir sobre a IoC nessa área há que se prever estratégias para ampliar o conhecimento sobre as políticas de saúde, os aspectos culturais, os valores e os modos de vida das pessoas, na relação com o contexto social e de saúde.

Em 2024 o curso de Fisioterapia da Unochapecó implementará um projeto piloto de IoC nomeado UNOGlobal Fisioterapia. Essa iniciativa tem por finalidade desenvolver um perfil profissional contemporâneo, que inclua no percurso formativo diferentes experiências e conhecimentos do contexto internacionalizado, não apenas para a formação profissional e pessoal, mas para tornar os egressos agentes de transformação nessa sociedade globalizada. Esse projeto é construído a partir da tese da professora do curso de fisioterapia Marcia Regina da Silva, produzida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da instituição, com a orientação da professora Fátima Kremer Ferretti.

A segunda estratégia pedagógica inovadora que estrutura o processo de formação profissional em fisioterapia da Unochapecó, desde 2004, é o Programa Vivências, uma iniciativa que trabalhava com aprendizagens significativas e baseadas nas experiências, como já descrito no capítulo 01. São 20 anos desse programa que, atualmente, com a remodelação pedagógica da instituição e a inserção das disciplinas de Aprendizagem

Baseada em Experiências (ABEx), teve uma nova organização e passou a ser nomeado como Projeto Fisioterapia *Infoco*. Esse projeto tem como objetivo promover a *práxis* fisioterapêutica num movimento de ação-reflexão-ação (elemento central do processo de formação profissional), comprometido com a educação, a promoção da saúde, a prevenção de enfermidades e a reabilitação, numa perspectiva crítica e ética.

O currículo está estruturado com uma disciplina ABEx em cada semestre, que trabalha um tema articulador centrado no “ser” fisioterapeuta e no “fazer” desse profissional, em complexidade crescente, desde a atenção primária a saúde até a alta complexidade. As práticas de intervenção em complexidade crescente, desde o primeiro semestre, são fundamentais no processo de formação, visto que contribuem para que o estudante desenvolva habilidades como a comunicação, a liderança, o relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe e de modo colaborativo (Silva; Ferretti; Fernandes, 2023a).

Nesse contexto, a aprendizagem prática em serviço possibilita que o estudante saia do imaginário da sala de aula e, com base em vivências de situações reais desenvolva competências para o trabalho em saúde, aspecto essencial para os currículos na área da saúde. Nas disciplinas ABEx o processo de ensino-aprendizagem extrapola os limites da sala de aula e desafia, permanentemente, os estudantes a assumirem um papel ativo e protagonista na resolução de situações-problema que são extraídas da realidade e apresentadas em sala de aula como elementos desencadeadores de aprendizagem (Unochapecó, 2022; Cechetti, Poli, 2021). Cabe salientar que em 2022 a Unochapecó recebeu o certificado de registro de marca da ABEx junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o que evidencia que a relação com a comunidade está no DNA da universidade (Unochapecó, 2022).

Portanto, ao considerar as experiências já consolidadas no curso de

fisioterapia, ao longo dos seus 20 anos de trajetória protagonista e inovadora, o projeto Fisioterapia *Infoco*, por meio de componentes curriculares incorporados ao currículo, garantiu um *locus* para que os estudantes possam ser atuantes e protagonistas das ações que desenvolvem. Essa lógica se constitui numa potência para superar práticas tradicionais e verticais à medida que se configura num espaço diferenciado para novas experiências e aprendizagens. Além disso, o projeto organiza momentos de troca de conhecimentos e de experiências entre professores, profissionais atuantes no mercado, estudantes e a população, enquanto um processo de ensino-aprendizagem em contato com o mundo real, que articula o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

O processo pedagógico busca desenvolver diferentes competências, socioemocionais, técnicas e científicas. As competências são produtos de diferentes aprendizagens, no entanto, para que se saiba quais competências são necessárias para uma formação profissional, é necessário identificar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para o funcionamento dessas competências (Perrenoud, 2013).

Há uma diversidade de competências. Entre as emocionais e relacionais, estão as aptidões intrapessoais (autoconsciência emocional, autorrealização, independência, autorrespeito e assertividade); as aptidões interpessoais (qualidade dos relacionamentos, empatia e responsabilidade social); a adaptabilidade (capacidade de resolução de problemas, teste de realidade e flexibilidade); a administração do estresse (habilidade do indivíduo para gerenciar seus impulsos e ser tolerante ao estresse) e humor geral (felicidade e otimismo). Já entre as técnicas (de caráter profissional) estão as científicas (pedagógicas), ou mistas (que envolvem a combinação de duas ou três das citadas) (Figueira; Carvalho, 2011).

Para que se possa trabalhar diferentes aptidões, se faz necessário, utilizar diversas estratégias de ensino-aprendizagem. Na ABEx utilizamos a problematização, em que, os estudantes, em grupo de aprendizagem tu-

torial, são inseridos em diferentes contextos de saúde para que observem a realidade de modo crítico e estruturam um diagnóstico situacional desse local. A partir do diagnóstico delimitam, coletivamente, as três principais problemáticas e nós críticos daquele local, que, posteriormente, serão contextualizados teoricamente. Alguns aspectos serão ressaltados pelos estudantes como distintos e contrastantes, a partir das vivências, das observações e das interpretações construídas no grupo e balizadas pela história pessoal, pelas ideias, pelos conhecimentos e pelos valores acumulados ao longo da vida e do percurso formativo (Berbel, 1995).

Após concluir a etapa de análise do problema considerado como o mais relevante, os estudantes são estimulados a refletir sobre os pontos-chaves desses problemas, etapa denominada teorização, momento em que se busca embasamentos científicos, técnicos e oficiais para analisar esses pontos, bem como, os diferentes ângulos do problema/nó crítico. Na fase da teorização se acessa um determinado arcabouço teórico para comparar as crenças iniciais com o conhecimento científico. Em síntese, trata-se de uma oportunidade de aprendizagem efetiva, no contato e no confronto direto com a realidade, onde a ação humana ou os fenômenos da natureza ocorrem concretamente e depois são situados no contexto teórico. Após essa etapa de teorização há que se produzir reflexões e elaborar possíveis hipóteses de solução. Assim como os aspectos problemáticos, as hipóteses devem ser classificadas a partir de critérios de adequação, de logicidade e de coerência (Berbel, 1995).

A construção das hipóteses é o momento em que os estudantes exercitam a criatividade para pensar alternativas de solução. Isto é, desenvolvem uma solução inovadora (processo/produto) para um problema de saúde observado na comunidade. Por fim, a última etapa consiste na aplicação à realidade, o que possibilita ao estudante intervir no manejo das situações com vistas à solução do problema/nó crítico, no sentido de transformar essa realidade em algum aspecto (Colombo; Berbel, 2007).

Sob esse ponto de vista, os estudantes estão a elaborar reflexões acerca do processo de aprendizagem e da construção e reconstrução do conhecimento, uma vez que partem da observação dessa realidade, teorizam o que observam e finalizam com a participação no processo de transformação daquele contexto. Nessa estratégia vivenciam diversas oportunidades para ressignificar as experiências pessoais e profissionais, o que constantemente produzirá novas reflexões, saberes, sentidos e significados.

Assim, as ABEx do curso de Fisioterapia da Unochapecó promovem o protagonismo e a participação ativa do estudante no seu percurso formativo e estabelecem um movimento de reflexão que subsidia a produção de conhecimento. Para isso, tem como ponto de partida a realidade, as experiências vivenciadas, as interações com os novos saberes, o que produz aprendizagens significativas e transformadoras (Cechetti; Poli, 2021). Vale ressaltar que, essa proposição de produção de conhecimento tendo como ponto de partida o contexto real, com a finalidade de produzir aprendizagens significativas, já estava posta no primeiro projeto pedagógico do curso de graduação em fisioterapia, cuja matriz iniciou em 2004 (Unochapecó, 2003).

Considerando a proposta pedagógica das disciplinas ABEx e que a internacionalização é um processo colaborativo de trocas que envolve o ensino, a pesquisa e os serviços/comunidade (Rezaei *et al.*, 2018), o projeto UNOGlobal Fisioterapia desenvolverá atividades nesses componentes, a fim de desenvolver aprendizagens significativas, habilidades e atitudes que subsidiem uma formação de profissionais preparados para atuar no contexto global.

Nessa direção, as ações de IoC fomentarão a interação multicultural e o desenvolvimento técnico-científico e social ampliado, com interações entre estudantes, professores e profissionais de diferentes contextos histórico-culturais (Luce; Fagundes; Mediel, 2016). Implementar um

processo de internacionalização na graduação, por si só, já se configura num desafio e numa ação inovadora, uma vez que a maioria dos incentivos e das ações estão direcionados para a pós-graduação *Stricto Sensu* e programas tradicionais de mobilidade. No entanto, as atuais políticas da educação superior apontam para a necessidade de se buscar novos caminhos para incluir a graduação nesse movimento de internacionalização, que tem por finalidade a qualificação da formação numa perspectiva que valorize as competências profissionais, interculturais e humanas, e o desenvolvimento de um perfil generalista que seja capaz de se adaptar para atuar de acordo com as necessidades do mundo globalizado (Silva; Ferretti; Fernandes, 2023b).

Internacionalizar o currículo é mais uma estratégia adotada com a meta de qualificar o processo de ensino e a formação profissional nessa área, num movimento de romper com a rotina tradicional de uma pessoa que ensina e detém o poder e a outra que aprende. A história de 20 anos do curso de graduação em Fisioterapia evidencia o compromisso desse coletivo com a inovação nos processos de ensino-aprendizagem, com o protagonismo do estudante e com a capacitação dos professores para assumirem um papel de mediador no processo de ensino aprendizagem. No entanto, continuamos constantemente em processo de qualificação, visto que, anualmente nos debruçamos para explorar novos caminhos e construir novas redes, pois o mundo é feito de movimento e o movimento nutre a essência do que é o ser e o fazer de um fisioterapeuta contemporâneo.

Referências

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina**: Londrina, v. 16, n. 2, n esp., p. 9-19, 1995.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.

CECCHETTI, E.; POLI, O. L. Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx): o que é? *In*: SANTOS, H. J. dos; CECCHETTI, E. (Orgs.). **Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx): fundamentos teóricos e práticos** [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2021. 223 p.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

FIGUEIRA, A. P. C.; CARVALHO, S. As competências emocionais na formação do Fisioterapeuta: Estudo com um grupo de alunos de Fisioterapia. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 132-150, dez. 2011.

HADDAD, A. E. *et al.* Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-393, jun. 2010.

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, Boston, n. 33, p. 2-3, mar. 2003.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2.ed. E-book. São Leopoldo: Oikos, 2020. 218p.

LEASK, B. Internationalizing the Curriculum and all Students' Learning. **International Higher Education**, [S.l.], n. 78, p. 5-6, 2014. DOI: 10.6017/ihe.2014.78.5798. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/5798>. Acesso em: 02 fev. 2024.

LEASK, B. **Internationalizing the curriculum**. Abingdon, England: Routledge, 2015.

LEASK, B.; BRIDGE, C. Comparing internationalization of the curriculum in action across disciplines: theoretical and practical perspectives, **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, [S.l.], v. 43, issue 1, p. 79-101, 2013.

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 317-339, jul. 2016.

MARANHÃO, C. M. S. de A.; DUTRA, I. I. C.; MARANHÃO, R. K. de A. Internacionalização do ensino superior: um estudo sobre barreiras e possibilidades. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 9-38, jan. 2017.

MOROSINI, M. C. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Roteiro**, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 115–132, 2018.

NILSSON, B. Internationalising the Curriculum. *In*: CROWTHER, P *et al.* (Eds.), **Internationalisation at Home: A Position Paper**. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 2000. p. 21-28.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. 224 p.

REZAEI, H. *et al.* Internationalization or globalization of higher education. **Journal of Education and Health Promotion.**, [S.l.], v. 7, n. 8, p. 1-15, jan. 2018.

SILVA, M. R. da.; FERRETTI, F.; FERNANDES, P. Atividades práticas no processo de formação em Fisioterapia no Brasil e em Portugal: olhar de docentes e gestores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.l.], v. 27, p. e210817, 2023a.

SILVA, M. R. da.; FERRETTI, F.; FERNANDES, P. Internacionalização na formação profissional em fisioterapia no Brasil e em Portugal: desafios para implementação de ações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S.l.], v. 11, n. 27, p. 420-444, 2023b.

STALLIVIERI, L. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do discurso à prática. *In*: LUNA, J. M. F. de. **Internacionalização do currículo**: Educação, interculturalidade e cidadania global. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 157-175.

UNESCO. **Educação para a cidadania mundial**: preparando estudantes para o século XXI. Brasília, DF: UNESCO, 2015.

UNOCHAPECÓ. **Projeto de criação do curso de graduação em Fisioterapia com respectivo Projeto Político Pedagógico**. Chapecó, SC: Unochapecó, jul. 2003.

UNOCHAPECÓ. Unochapecó recebe certificado de registro da marca ABEx no INPI. **Unochapecó**, Chapecó, 11 de out. de 2022. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/noticias/unochapeco-recebe-certificado-de-registro-da-marca-abex-no-inpi>. Acesso em: 02 fev. 2024.

Agradecimento

Agradecemos a todos, que de um modo ou outro, colaboraram para que o curso de Fisioterapia da Unochapecó completasse 20 anos de história. De modo especial aos professores, técnicos, fisioterapeutas, estudantes e egressos que participaram ativamente dessa trajetória, desde a elaboração do primeiro projeto pedagógico do curso até os dias de hoje. Também, ao atual corpo docente, que cotidianamente se dedica para que possamos manter o curso atualizado e em constante evolução.



Organizadora

Fátima Kremer Ferretti

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Pós-doutoramento pela Universidade do Porto, Portugal. Docente permanente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Editora chefe da revista científica *FisiSenectus*. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde. Desenvolve estudos sobre o processo de envelhecimento humano e a saúde da pessoa idosa.

Orcid - <https://orcid.org/0000-0002-0326-2984>

E-mail: ferrettifisio@yahoo.com.br

Autoras

Marcia Regina da Silva

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, com doutorado sanduíche realizado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Mestrado em Biociências e Reabilitação pelo Centro Universitário Metodista IPA. Pós-graduação *Lato Sensu* em Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica pela Associação Catarinense de Ensino. Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Superior. Graduação em fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Grupo de pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde e do Grupo de pesquisa Noctua - Formação e Trabalho em Saúde. Desenvolve estudos

na área da fisioterapia musculoesquelética e sobre internacionalização e formação profissional em fisioterapia.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9930-3102>

E-mail: marciaf@unochapeco.edu.br

Lilian Marin Lunelli

Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. Pós-graduação *Lato Sensu* em Fisioterapia Cardiopulmonar pelo Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos. Especialista em Acupuntura pelo Centro Integrado de Pesquisa do Homem. Docente do curso de fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Integrante do Grupo de Pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde.

Desenvolve estudos sobre fisioterapia cardiorrespiratória e vascular, envelhecimento humano e a saúde da pessoa idosa.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7182-9233>

E-mail: fisiolili@unochapeco.edu.br

Indiamara de Oliveira Flores Dal Magro Silvani

Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba, Brasil (2008), Especialização em MBA em Gestão em Saúde pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE. Especialização em Cardio Respiratória pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos, CBES, Especialização em Aprendizagem Ativa e Inovação Acadêmica pela Unochapecó. Graduada em Fisioterapia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC. Atualmente é professora titular e coordenadora do curso de fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó.

<http://lattes.cnpq.br/6165292209079767>

E-mail: indidal@unochapeco.com.br

Michele Cristina Minozzo dos Anjos

Fisioterapeuta. Mestre em Biociências e Reabilitação pelo Centro Metodista Universitário (IPA)- Porto Alegre RS. Especialista em Ortopedia e Traumatologia pela Associação Catarinense de Ensino (ACE), Joinville - SC.

Formação no Conceito Neuroevolutivo Bobath- Abradimene- Brasil. Especialização em Aprendizagem Ativa e Inovação Acadêmica pela Unochapecó. Graduada em Fisioterapia pela Associação Catarinense de Ensino. Atualmente é professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária Regional de Chapecó-UNOCHAPECÓ com atuação na área de neurologia pediátrica.

<http://lattes.cnpq.br/3612030388748744>

E-mail: micheleminozzo@unochapeco.edu.br

Argos Editora da Unochapecó
www.unochapeco.edu.br/argos
www.facebook.com/EditoraArgos

Título: Fisioterapia na Unochapecó: 20 anos de compromisso com formação qualificada

Organizadora: Fátima Kremer Ferretti

Coleção: Perspectivas

Editor chefe: Ivo Dickmann

Assistente editorial: Elisângela Pinheiro e Nicole Brutti

Preparação dos originais: Juliane Fernanda Kuhn de Castro

Diagramação: Luís Gustavo Van Ondheusden

Formato: PDF

Publicação: 2024

“A trajetória de 20 anos do curso de Fisioterapia da Unochapecó, aqui registrada, representa a arte coletiva da construção do conhecimento qualificado.” (Maria Assunta Busato)

Inicialmente, a obra sintetiza informações sobre a história do curso de graduação em Fisioterapia da Unochapecó, desde sua criação até a atualidade. Nesse movimento de registrar essa trajetória, destaca o caráter inovador da proposta pedagógica, que se situa na formação de fisioterapeutas, cidadãos e profissionais que se responsabilizem com a dinâmica das relações sociais, políticas, econômicas e culturais presentes no seu espaço imediato, contextualizadas no âmbito global. Também registra as histórias de egressos do curso, suas vivências e reflexões sobre o processo de formação profissional e a vida no contexto do trabalho. Por fim, coloca em pauta a internacionalização do currículo como um importante veículo de preparação dos universitários para a vida em um mundo globalizado e destaca a aprendizagem baseada em experiências como a estratégia pedagógica transversal do percurso formativo.

